

Revista Adventista

Revista Mensal - Ano 72 - Nº 768 - €1,80

Maio 2011

Um novo olhar sobre João 5:18

Jesus e o Sábado



21

Lições dos Duros Golpes da Vida

Ao olhar, agora, para trás, consigo ver que era um cristão meio convertido.



23

Saber Consolidar: Os Professores

O desejo de reformar o perfil de consagração diário com Deus.



28

O Seu Apoio Divino

Nunca é negado àqueles que o procuram sinceramente.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Visitas às Igrejas

14 Maio – IASD Quarteira

ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

Projecto 777 (Janeiro a Outubro)

7 Dias por semana / 7h da manhã ou da tarde / 7 Pessoas

Objectivo: Orar durante este período de forma intercessória pelas pessoas que vamos convidar a assistir à campanha nos Lares no mês de Novembro.

Plano Mundial de Leitura

O Grande Conflito (Janeiro a Outubro)

Individual e/ou em Família com a participação das crianças.

Projecto Evangelístico “Florescer Mirandela” – RE Norte

Continuação do Projecto iniciado em 2010.

Projecto Evangelístico Rio Maior

– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

Projecto Evangelístico Montijo

– RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

21-22 Maio – Distribuição Nacional do Livro Missionário

– 2º Culto Especial

Para mais informações visite o site do Departamento: www.adventistas.org.pt/evangelismo

Visite e divulgue o site do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

ÁREA DA FAMÍLIA

LAR E FAMÍLIA

07 Maio – **Encontro Nacional da Amizade** – São Martinho do Porto – Dr. Giuseppe Castro

Visitas às Igrejas

14 Maio – IASD Pinhal Novo (manhã e tarde)

20 Maio – IASD Cascais

– Encontro com o Grupo 'Entas'

28 Maio – RE Norte – Jornadas da Família

MINISTÉRIOS DA MULHER

Visitas às Igrejas

21 Maio – IASD Arganil (manhã e tarde)

MINISTÉRIOS DA CRIANÇA

Visitas às Igrejas

07 Maio – IASD Paivas

14 Maio – IASD Canelas

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Visitas às Igrejas

14 Maio – IASD Cascais

28 Maio – IASD Vila do Conde

DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

Durante este trimestre, o Departamento de Mordomia vai colocar à disposição das igrejas o Seminário “Administrar Bem É Viver Melhor”. Apresentado em cinco sessões, está concebido para ser mais uma ferramenta que pode ser usada pelas igrejas, como meio de apoiarem as famílias da Igreja e das comunidades onde se encontram inseridas, num tempo particularmente difícil. A apresentação do mesmo aos Pastores e Responsáveis pelo Departamento de Mordomia terá lugar na:

RE Lisboa e Vale do Tejo e RE Alentejo e Algarve:

01 Maio – 9:30H – IASD Lx-Alvalade.

RE Alentejo e Algarve:

09-13 Maio – No Seminário em Albufeira.

RE Norte: Data e local em análise com o Director da Região. A informação será transmitida oportunamente.

RE Madeira: Data a acordar com o Director da Região. A informação será transmitida oportunamente.

Visitas às Igrejas

(inclui programa da parte da tarde)

06-08 e 14 Mai. – IASD Albufeira

– “Mordomia do Ser”

09-13 Mai. – IASD Albufeira

– “Administrar Bem É Viver Melhor”

(serve de formação para os Pastores e Responsáveis de Mordomia da Região)

25-29 Mai. – Açores – Formação e Lançamento do Seminário

“Administrar Bem É Viver Melhor”

28 Mai. – IASD Ponta Delgada –

“Mordomia do Ser”

28 Mai. – IASD Almada – Culto

e Programa da Tarde – “Para Uma

Vida Mais Generosa” (Adjunto)

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

15 Mai. – Encontro de Colportores da RE Norte.

29 Mai. – Encontro de Colportores da RE Centro, RE Lisboa e Vale do Tejo e RE Alentejo e Algarve.

Visitas às Igrejas

14 Mai. – IASD Vila Real

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

Visitas às Igrejas

07 Mai. – IASD Faro

SERVIÇO DE MÚSICA E LITURGIA

Visitas às Igrejas

14 Mai. – IASD Braga

No 1º Trimestre de 2011, o Serviço de Música & Liturgia da UPASD teve o privilégio de lançar o CD *Louvor & Adoração 1* – um trabalho musical que contou com a participação de cantores de várias igrejas do país. Este CD, para além dos 10 temas musicais (6 temas originais de compositores portugueses e 3 originais brasileiros), oferece a possibilidade de ser utilizado em família com *powerpoints* de todas as músicas, traz igualmente todas as partituras e ainda um *kit* de ensaios. Acreditamos que este material proporcionará a todos uma excelente oportunidade de louvar o nome do Senhor por meio da música. Ao comprar o CD até final de Maio, estará a ajudar os jovens da sua igreja que desejem ir ao Camporee Internacional – **Adquirir sem demora o CD Louvor & Adoração 1.**

ADRA

Programa de Formação:

A ADRA Portugal está a implementar, pela primeira vez, um novo Programa de Formação dirigido aos Delegados, Voluntários e Beneficiários. Decorrerá, nesta primeira fase, apenas na região da Grande Lisboa, a partir da 4ª semana de Março até finais de Junho do corrente (em datas a acertar com as Delegações). As formações oferecidas serão:

1. Lidar com famílias multi-problemáticas pobres;
2. A arte de economizar. Como gerir o orçamento familiar sem derrapar;
3. Primeiros socorros em casos do quotidiano;
- e, 4. Noções básicas de informática.

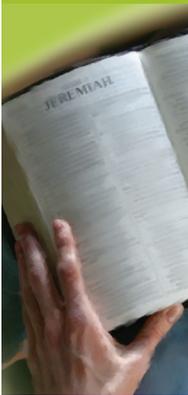
Dias do Desenvolvimento

A ADRA Portugal irá participar com um stand na 4ª Edição dos Dias do Desenvolvimento, com o tema “Os Desafios do Desenvolvimento”. Esta iniciativa, organizada pelo Governo Português, terá lugar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em Lisboa nos dias **5 e 6 de Maio de 2011.**

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice



REFLEXÃO JOVEM

30

Pastor, durante quanto tempo é que ora?

Os adolescentes têm uma forma de nos surpreender com as suas perguntas.



DEVOCIONAL

34

Sendo o Sal da Terra e a Luz do Mundo

Jesus torna claro que o discipulado cristão é algo activo e transformador.

PÁGINA DA CRIANÇA

32

Vitamina F... de "Fortaleza"

PÁGINA JOVEM

33

O que é maior do que o amor de Deus?

EDITORIAL

04 Fome e Sede da "Palavra de Deus"

05 Memo

PÁGINA DO LEITOR

05 A Bondade de Deus

06 Notícias Internacionais

- Japão
- Europa
- Rússia
- ADRA

CIÊNCIA E RELIGIÃO

10 Esqueletos no Armário – parte 3

Uma das características importantes e admiráveis da Ciência é que, mesmo que, em certas ocasiões, possa estar errada durante muitos anos, eventualmente acaba sempre por reconhecer o seu erro e corrigir as suas teorias.

ARTIGO DE FUNDO

15 Jesus e o Sábado

Acredito que assim devidamente traduzido e compreendido, João 5:18 contém a essência da relação de Jesus com o Sábado. Ele não tentou destruí-lo nem andou por aí a transgredi-lo.

19 Notícias Nacionais

- Alvalade
- Associação dos Universitários Adventistas

TESTEMUNHO

21 Lições dos Duros Golpes da Vida

Ao olhar para trás, para a minha experiência passada quando assisti ao seminário profético, tendo frequentado, depois, a igreja e recebido estudos bíblicos semanais, convenci-me de que Deus queria que me tornasse um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

CAOD

23 Saber Consolidar: Os Professores

No ano lectivo 2009-2010, 10 educadores (8 docentes e 2 não-docentes) reuniram-se para estudar, orar e testemunhar sobre o Espírito Santo.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

28 O Seu Apoio Divino

O Pai, o Filho e o Espírito Santo pensam, falam e agem sempre juntos no mundo, uma vez que a unicidade de Deus é real.

BANCO DE LEITURA

31 Para Além da Lei

Perceber duma forma prática qual o papel que a lei divina pode desempenhar nas nossas decisões da vida quotidiana.

Fome e Sede da "Palavra de Deus"

Deuterónimo 6 contém algumas das instruções mais importantes dadas por Deus ao povo de Israel. A declaração registada nos versículos 4 e 5, *“Ouve Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças”*, tornou-se a confissão de fé tradicional de Israel, chamada *“Shemá”* (Ouve), que tem sido a palavra de ordem da nação Hebraica por mais de 3000 anos. O próprio Cristo a vai repetir (Marcos 12:29-30) considerando-a como o primeiro e grande mandamento.

Os versículos 6 a 9, expressam a grande importância que Deus atribui às Suas palavras, as quais devem ser guardadas no mais íntimo do ser humano. Este conselho/admoestação vem de novo expresso em Deuterónimo 11:18-21, mostrando que o interesse da sua observância não é por uma questão de prepotência da parte de Deus, mas sim com o objectivo da felicidade completa do ser humano: *“Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontais entre os vossos olhos. E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos e levantando-vos; E escrevei-as nos umbrais de vossa casa, e nas vossas portas; Para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.”*

Os testemunhos abaixo mencionados mostram a importância que grandes homens de Deus atribuíram a estes conselhos divinos, isto é, “a Sua Palavra”.

Achando-se as Tuas palavras, logo as comi, e a Tua Palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo Teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos (Jeremias 15:16).

Escondi a Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti (Salmo 119:11).

Melhor é para mim a lei da Tua boca do que inúmeras riquezas de ouro e prata (Salmo 119:72).

Oh! quão doces são as Tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca (Salmo 119:103).

Do preceito de Seus lábios nunca me aparte, e as palavras da Sua boca prezei mais do que o meu alimento (Job 23:12).

Não tenho dúvida nenhuma de que a vida em abundância de que falava Jesus, está intimamente relacionada com o conhecimento profundo da “Palavra de Deus” e a conseqüente vivência prática dos seus ensinamentos. A grande questão que nos devemos colocar, colectiva e individualmente, é se estamos, hoje, como povo de Deus, como famílias e como indivíduos, a atribuir a mesma importância a toda a “Palavra que sai da Sua boca”?

Na leitura do *Grande Conflito* que fomos desafiados a fazer durante o ano em curso, é-nos dado o testemunho de como o povo Valdense e os obreiros da Reforma valorizavam e partilhavam a “Palavra de Deus”, mesmo com risco da sua própria vida.

Deixo para reflexão, dois textos do livro *E Recebereis Poder* e um texto bíblico, orando ao Senhor que nos dê a capacidade e a força para regressar a um estudo consciente e profundo do Sagrado Livro: *“Os que quiserem avançar no conhecimento espiritual precisam de permanecer junto à própria fonte de Deus, e beber repetidamente do manancial da salvação, tão bondosamente a eles franqueado. Não podem deixar nunca a fonte de refrigério; mas, com o coração dilatado de gratidão e amor ante a manifestação da bondade e compaixão de Deus, devem ser continuamente participantes da água viva”* (p. 30).

“Aproxima-se o tempo em que Satanás operará milagres bem à vossa vista, alegando ser o Cristo; e se os vossos pés não estiverem firmemente estabelecidos na verdade de Deus, sereis então demovidos do vosso fundamento. A única segurança para vós está em buscar a verdade como a tesouros escondidos. Cavai em busca da verdade como o faríeis por tesouros na Terra, e apresentai a Palavra de Deus, a Bíblia, perante o vosso Pai celestial, dizendo: ‘Ilumina-me; ensina-me o que é a verdade’” (p. 127).

E te afligiu, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem (Deut. 8:3). †

· José Eduardo Teixeira
Presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

MAIO

01-31	Mês de sensibilização contra a droga
06-08	Encontro da Amizade (Dep. Famílias)
07	Evangelismo através do serviço à comunidade
08	Reunião com Pastores e Coordenadores do Livro Missionário por Regiões Eclesiásticas
14	Situações de Emergência/ADRA Internacional – Oferta (com envelope)
15	Encontro de Colportores RE Norte (Dep. Publicações)
21-22	Distribuição nacional do Livro Missionário
28	Jornadas da Família RE Norte (Dep. Famílias e RE Norte)
29	Encontro de Colportores RE Centro, RE Lisboa e Vale do Tejo, RE Alentejo e Algarve (Dep. Publicações)

JUNHO

04	Assembleia Espiritual Nacional da UPASD (Ass. Ministerial) – Expo-Salão Batalha
04	Dia da Escola Bíblica por Correspondência
05	Reunião com o Secretário Ministerial adjunto da Conferência Geral – Anciãos – Costa de Lavos
06-07	Reunião com o Secretário Ministerial adjunto da Conferência Geral – Regiões Eclesiásticas (Lisboa e CAOD)
11	Dia dos Ministérios da Mulher
18	Formação para o programa “Lares de Esperança e Pequenos Grupos” – Regiões Eclesiásticas (Lisboa, Coimbra e CAOD)
23-26	Kids in Discipleship (Dep. Ministérios das Crianças) – CAOD
24-26	Seminário sobre o Culto Familiar – RE Centro (Dep. Famílias)
25	13º Sábado – Oferta para os projectos na Divisão Euro-Asiática
26	Início do Programa de Colportagem de Verão para Estudantes (de 26/06 a 29/07 – Dep. Publicações)

MAIO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

- 02-06 – Associação da Morávia-Silésia (CSU – União Checo-Eslovaca)
- 09-13 – Associação da Boémia (CSU)
- 16-20 – Associação Belgo-Luxemburguesa (FBU – União Franco-Belga)
- 23-27 – Associação da Suíça Franco-Italiana (SU – União Suíça)
- 30/05-03/06 – Universidade Adventista de França (EUD)

JUNHO

- 06-10 – Associação Eslovaca (CSU)
- 13-17 – Escritório da ADRA da Divisão Euro-africana
- 20-24 – Associação Norte de França (FBU)
- 27/06-01/07 – União Romena



A Bondade de Deus

Em cada botão de bonita flor,
Em cada árvore e haste de erva,
Se lê a expressão: Deus é amor!
Os activos passarinhos que, na reserva,
Alegam os ares com trino encantador,
As flores, os seus matizes e a bela cervo
Falam-nos de Deus e da Sua solicitude
Em dar-nos a felicidade em plenitude!

A ditosa Palavra de Deus revela o Seu carácter.
O Seu amor Infinito e misericórdia por ela
conhecemos.

Moisés com ardor orou: "Rogo-Te, mostra-
me a Tua bela Glória!"

Respondeu ternamente o Senhor:
"Diante de ti passará a Minha bondade,
Pois tenho prazer na benignidade!"

Na terra e no céu, deixou-nos Deus
Testemunhos inumeráveis da Sua bondade.
Por intermédio da Natureza, pelos céus,
E por provas de uma profunda amabilidade,
Que para o humano estão envoltas em véus,
Se esforçou por Se revelar a nós nesta Idade.
Então, para esses véus de trevas dissipar,
Jesus baixou, para o amor de Deus revelar!

Isabel Nobre Cordeiro

ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 02/05 (2ª feira) – 1ª parte do programa
- 23/05 (2ª feira) – 1ª parte do programa
- 15/06 (4ª feira) – 2ª parte do programa
- 20/06 (2ª feira) – 2ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h
ANTENA 1, a partir
das 06h
26/06 – Domingo

Envie os seus textos para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt



Japão: A ADRA Oferece Apoio na Zona Atingida pelo Tsunami

A ADRA continua a dar resposta às situações de necessidade despoletadas pelo devastador tsunami, que foi desencadeado pelo terramoto de magnitude 9,0, que abalou o Japão, na Sexta-feira 11 de Março.

As equipas de avaliação chegaram à cidade de Sendai, em Miyagi (que foi gravemente afectada) após 24 horas, depois de uma forte onda de 7 metros ter atingido esta cidade. Comunidades inteiras foram destruídas, cerca de 10 000 pessoas perderam a vida e cerca de 18 000 pessoas continuam desaparecidas.

“O dano é tão devastador, não tenho palavras para o expressar”, disse Atsushi Suhara, responsável pela ADRA-Japão, depois de voar sobre a cidade de Natori para avaliar o nível dos estragos.

Trabalhando em conjunto com as autoridades locais, a ADRA-Japão tem fornecido refeições quentes num centro de evacuação de Miyagino Ward, em Sendai, onde cerca de 300 desalojados estão a viver e onde 1300 pessoas passam as noites.

A ADRA-Japão continua a cooperar com o Ministério Japonês dos Serviços Sociais, e prevê a participação na gestão e coordenação de centros de evacuação na área afectada. Está, neste momento, a preparar-se para acomodar 1000 pessoas evacuadas, coordenando a aquisição de alimentos, de artigos não-alimentares, equipamentos e transportes.

O Ministério Japonês dos Serviços Sociais pediu uma pausa na distribuição alimentar imediata até que um mecanismo de coordenação possa ser estabelecido, não só para prevenir a duplicação, mas também para evitar a marginalização de comunidades minoritárias.

“Obter informações precisas e uma imagem holística dos danos no terreno continua a ser um desafio”, disse Hideo Wantanabe, responsável administrativo da ADRA-Japão, após uma avaliação inicial na cidade de Sendai. “No entanto, estamos a obter gradualmente ideias mais nítidas sobre o tipo de apoio e a



assistência que são necessárias às populações atingidas.”

A situação humanitária continua a ser agravada pelos relatos de centenas de tremores de grande porte, pela chegada de temperaturas abaixo dos zero graus na região de Sendai, e pelo medo da contaminação nuclear.

Tal como foi declarado pelo presidente da IASD mundial, Ted. N. C. Wilson, devemos continuar a orar pelo Japão “durante estes momentos de necessidade extrema”.

ADRA-Portugal/ANN/RA

O Secularismo é o Mesmo em Toda a Parte

Três modelos na Europa destacam as variadas relações Igreja-Estado

Berna/Suíça



Compreender os três modelos das relações Igreja-Estado na Europa é o primeiro passo para tratar de assuntos de liberdade religiosa.

Há apenas uma década, a religião no Leste foi considerada em vias de extinção. Agora, mais do que nunca, as questões de liberdade religiosa e dos direitos humanos, nos estados seculares, estão em contraste com um retorno à religião – retorno esse devido ao facto de que o vasto raciocínio técnico não ter sido capaz de explicar o significado da vida.

Recentemente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia patrocinou um simpósio na Suíça, que

reuniu os líderes da Igreja, peritos em lei religiosa e nas relações Igreja-Estado, teólogos e estudantes de denominações cristãs diferentes, para melhor compreendermos as preocupações sobre a liberdade religiosa e discutir as possíveis soluções. O assunto central foi a compreensão da liberdade religiosa relacionada com os diferentes modelos do secularismo existente na Europa.

Os principais modelos Igreja-Estado são:

Primeiro: Países com uma larga maioria Católica ou Ortodoxa, onde as religiões tradicionais são consideradas pelo Estado como sendo capa-

zes de oferecer a coesão social necessária ao país e, portanto, são reconhecidas e favorecidas.

A tendência na Europa é a de uma aliança entre os países maioritariamente Católicos e maioritariamente Ortodoxos, a qual se manifesta em situações particulares, tais como a recente defesa do crucifixo em Itália, com a cooperação desses países.

Segundo: Países onde a religião da maioria é fraca. Nestes países, o secularismo, com os seus valores de igualdade, liberdade e fraternidade, torna-se o princípio orientador e o Estado assume a tarefa de promover o referido secularismo. Isto manifesta-se habitualmente pela imposição de negações – por exemplo, “não” aos símbolos religiosos nas escolas, como acontece em França.

Terceiro: Uma política multicultural, como foi desenvolvida em Inglaterra, onde os direitos humanos se situam no primeiro plano da relação com as religiões, as quais devem reconhecê-los e submeter-se aos mesmos. Infelizmente, em alguns casos, os direitos humanos correram o risco de passarem por cima dos direitos das religiões minoritárias.

É necessário compreender que estes não são modelos fixos. De facto, a situação actual na Europa é de constante oscilação entre os três modelos, determinada pelo sentimento de declínio que é percebido na cultura ocidental.

Hoje procura-se avançar na direcção da fusão dos diversos modelos, e na procura de terreno comum onde os direitos religiosos, a liberdade religiosa, os direitos humanos e os direitos da maioria e

da minoria são mantidos em equilíbrio.

As possíveis soluções, apresentadas no simpósio, devem ser vistas em termos de:

- Uma maior disposição para aceitar os indivíduos e grupos que desejem expressar a sua religião ou crença publicamente;
- Ajudar a aumentar a aceitação da pluralidade relativamente às crenças pessoais;
- Salvaguardar a autonomia interna da religião e das comunidades de crentes, respeitando, ao mesmo tempo, os direitos humanos em toda a sua extensão.

Conhecer estes assuntos é um ponto de partida. Agora devemos continuar a buscar o objectivo de equilibrar a liberdade religiosa nas sociedades multiculturais.

Corrado Cozzi/ANN/RA

Rússia

O centro multimédia Adventista na Rússia revela o seu ministério

A Voz da Esperança celebra 20 anos de emissão; podcast e televisão 24h/7d no horizonte

ANN/RA

Numa área onde antes abundava a propaganda comunista nas casas soviéticas, através de altifalantes que os habitantes estavam proibidos de desligar, um centro multimédia Adventista do Sétimo Dia festejou 20 anos de ministério através desses mesmos aparelhos.

Centenas de Adventistas e líderes Protestantes, representantes do Governo e profissionais das telecomunicações reuniram-se no *campus* dirigido pela igreja da Universidade de Zaoksky, em Moscovo, no passado mês de Outubro, para comemorar o impacto do Centro Multimédia da *Voz da Esperança* na Euro-Ásia.

A celebração aconteceu um ano depois do Parlamento Russo ter reconhecido a contribuição da *Voz da Esperança* para a comunidade com o seu prémio anual “Empresa Socialmente Activa”, tendo sido esta a primeira vez que uma organização religiosa recebeu esse prémio.

“O ministério da Rádio é vital para esta região”, disse o director/orador da *Voz da Esperança*, Sergey Kuzmin. A Euro-Ásia abrange 11 fusos horários e inclui seis dos países da Janela 10/40,



uma área onde vivem cerca de dois terços da população, mas somente 1 por cento é cristão.

“É impossível alcançar todas as aldeias isoladas, mas a Rádio não tem fronteiras. Pode alcançar com o Evangelho as áreas mais remotas desta região.”

Mais de um milhão de cartas e pacotes que o centro multimédia recebeu desde a sua abertura contam as histórias dos ouvintes da Euro-Ásia. Alguns vêm de idosos, ouvintes retidos em casa, que encontram conforto e uma ligação com outros cristãos através das transmissões.

Com programas focados no fortalecimento das famílias e na prática de um estilo de vida saudável, a *Voz da Esperança* fez a sua primeira transmissão inaugural de 20 minutos a partir do

estúdio montado numa casa particular, em 1990, tornando-se a primeira estação religiosa a transmitir programas, num meio de insegurança política, um ano antes do colapso da União Soviética.

Agora, a partir dos seus estúdios em Tula, a sul de Moscovo, a *Voz da Esperança* oferece programação de rádio em mais de 1000 estações. Ainda é conhecida pelas muitas características que lhe deram o primeiro lugar no passado, incluindo um foco no bem-estar. Em 1994, o centro multimédia expandiu o âmbito do seu ministério para oferecer várias horas de transmissão televisiva por dia.

Kuzmin disse que um canal de televisão 24h/7d – inteiramente desenvolvido pelo *Hope Channel* Russo – está no horizonte para a *Voz da Esperança*, assim como um novo meio para a propagação da programação da rádio – os *podcasts*.

A programação da rádio *Voz da Esperança* também tem um futuro *online*. Mas à medida que o centro multimédia adopta nova tecnologia e expande a sua missão, manterá a sua presença na rádio.

“Estamos felizes por termos nova tecnologia, mas a rádio ainda funciona. É acessível, o equipamento já está instalado e a maior parte dos alunos da escola bíblica por correspondência é o resultado do contacto com a rádio.”

Cerca de 60 000 alunos estão actualmente inscritos na escola bíblica por correspondência, com 3500 novas inscrições cada ano.

Elizabeth Lechleitner/ANN/RA

Haiti, um ano depois do terramoto

Passou exactamente um ano desde que o devastador terramoto de 12 de Janeiro de 2010 abalou a nação insular do Haiti. A ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência – enviou mais de três milhões de euros em ajuda, pessoal e bens para assistir os sobreviventes haitianos, nos meses que se seguiram ao terramoto.

Nestes últimos doze meses após o terramoto de Janeiro de 2010, a ADRA concentrou os seus esforços na gestão de campos de deslocados, no envio e manutenção de sistemas de purificação de água, na prestação de apoio psicológico e realização de acções de educação, e também na distribuição de bens de primeira necessidade, como géneros alimentícios, abrigos semi-permanentes e produtos de higiene e saneamento. O trabalho da ADRA mereceu particular destaque no programa internacional de notícias “60 Minutos” da rede CBS.

Até à data, a ADRA construiu mais de 2500 abrigos para famílias desalojadas, beneficiando mais de 15 mil pessoas sem-abrigo. As intervenções da organização humanitária têm-se concentrado no distrito de Carrefour, perto da cidade de Port-au-Prince, onde ocorreu o epicentro do terramoto. A lista que se segue resume as principais acções da ADRA ao longo deste último ano.

Gestão de campos de deslocados:

A ADRA tem gerido um campo de mais de 20 mil deslocados haitianos no bairro de Carrefour, em Port-au-Prince.

As actividades incluíram a formação de líderes e conselheiros comunitários, a disponibilização de segurança, água, programas de saúde e psicossociais, alimentação e distribuição de bens não alimentares.

Água:

Na fase inicial da crise humanitária, a ADRA-Portugal disponibilizou dois sistemas de purificação de água e geradores que permitiram a purificação diária de 120 mil litros de água.

Outras 64 unidades de purificação de água móveis, transportadas por motorizadas, possibilitaram, neste período

inicial, a purificação de 130 mil litros de água por dia.

Diariamente, as unidades móveis deslocavam-se para aproximadamente 50 locais diferentes, nas áreas de Carrefour, Port-au-Prince, Jacmel e Cap Haitian.

A assistência incluiu também mais de 5 milhões de pastilhas de purificação de água, 110 mil saquetas de purificação de água, 55 mil unidades de Sais de Reidratação Oral e 86 mil Aquatabs, doadas pela UNICEF.

Desde o terramoto, a ADRA purificou mais de 18 milhões de litros de água.

Em Carrefour, um sistema de purificação de água designado “Nomad” continua diariamente a purificar e a fornecer perto de 50 mil litros de água potável, no campo de deslocados administrado pela ADRA.

Alimentação:

Entre Janeiro e Março, a ADRA trabalhou juntamente com o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (PAM) em três distribuições massivas de 4802 toneladas de comida a mais de 776 mil pessoas.

Uma doação proveniente da Alemanha, de 16,5 toneladas de comida para bebés, foi distribuída no campo de Carrefour.

Bens Não Alimentares:

A ADRA distribuiu mais de 50 mil bens não alimentares aos sobreviventes do terramoto, entre os quais sapatos, kits de higiene, recipientes de água, kits de cozinha, kits de ferramentas, lanternas, kits de luz solar, lonas e medicamentos. As próximas distribuições incluem colchões, cobertores e redes mosquiteiras.

Higiene e Saneamento:

Foram construídas 75 latrinas em seis campos e uma casa de banho pública foi melhorada, beneficiando um total de 3396 famílias. O projecto utilizou uma estratégia de “dinheiro pelo trabalho”, beneficiando 86 indivíduos que cavaram os buracos das latrinas.

A ADRA construiu, em oito campos, 95 novos locais de banhos e reabilitou um outro mais antigo, beneficiando 7241 famílias.

Desde meados de Março até final de



Junho, a ADRA assegurou o apoio da UNICEF para fornecer 221 latrinas móveis e serviços diários de recolha de lixo. Em Julho, a ADRA recebeu 150 latrinas móveis da Fundação Clinton, em nome da UNICEF.

Uma equipa de 50 trabalhadores de saneamento, recrutados entre a população do campo de deslocados, limpava os equipamentos sanitários, duas vezes por dia.

A ADRA construiu dois aterros de resíduos sólidos e deu emprego a uma equipa de 50 pessoas do campo para recolher e juntar o lixo diariamente.

Foram retirados 15 camiões de lixo de um campo em Carrefour.

Sete campos receberam ferramentas para limpeza.

Foram construídos 35 locais para lavagem de roupa.

A ADRA construiu uma ponte para melhorar a segurança e o acesso dos residentes do campo ao local onde tinham acesso a água potável.

Nesta área de higiene e saneamento, foram completados 8 “projectos de dinheiro por trabalho”, provendo o sustento familiar a 169 trabalhadores.

Saúde:

De Janeiro a meados de Abril, a ADRA organizou duas clínicas gratuitas de cuidados básicos de saúde no campo de Carrefour. Uma foi estabelecida dentro duma tenda móvel e a outra no local da antiga escola primária de Carrefour. Durante este período, mais de 7 mil pessoas foram assistidas. A partir de Abril, as duas clínicas foram consolidadas e até ao momento já trataram mais de 5500 pacientes.

Durante um mês, a ADRA conduziu uma campanha de vacinação e imunizou mais de 12 mil bebés, crianças e adultos com vacinas fornecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

As enfermeiras comunitárias da ADRA, fixadas em cada uma das 12 áreas

designadas no campo de Carrefour, receberam formação para fazer a triagem dos pacientes, reconhecer a desnutrição infantil e ensinar as mães sobre aleitamento e melhoramento nutricional.

O projecto de educação para a prevenção da cólera formou indivíduos na comunidade de Carrefour sobre medidas preventivas e tratamento de emergência da doença.

Psicológico:

Entre Fevereiro e Abril, a ADRA dispôs “Espaços Amigáveis para Crianças” no campo de Carrefour, levando 200 crianças a participar diariamente nos vários centros de actividades. Numa segunda fase, a ONG beneficiou mais 220 crianças, noutros dois campos.

A ADRA apoiou os menores desacompanhados que viviam no campo, bem como as famílias de acolhimento que cuidavam desses menores.

Em Maio, foi conduzido um programa de formação para formadores noutros dois campos de Carrefour, onde a ADRA dirigiu “Espaços Amigáveis para Crianças”.

Entre Fevereiro e Abril, uma equipa de 50 conselheiros comunitários tra-

balhou no campo de Carrefour, dando apoio pós-traumático às famílias.

Outra equipa de estudantes finalistas de psicologia prestou igualmente apoio individual e em grupo às famílias.

Educação:

A ADRA instalou, nas 13 instituições de ensino nacionais, 30 tendas para funcionarem como salas de aulas. Estas foram equipadas com 301 secretárias de escola e 101 quadros de giz. Foram distribuídos pelos alunos um total de 4845 kits de material escolar.

De Junho a Agosto, 250 crianças e adolescentes do Campo de Carrefour tiveram a oportunidade de assistir a actividades extra-curriculares durante o período da tarde.

Foram distribuídos, no Campo de Carrefour, materiais de informação, educação e comunicação sobre a correcta utilização de mosquiteiros, a impermeabilização de abrigos, factos sobre terramotos e outros assuntos afins.

Mais de 120 adultos participaram, entre Junho e Agosto, em programas de alfabetização e aprendizagem básica de matemática.

Abriço:

A ADRA providenciou um pouco por todo o território haitiano 900 tendas de tamanho familiar, sendo que 453 foram distribuídas na região de Carrefour.

Mais de 2700 abrigos semi-permanentes foram construídos nas áreas de Carrefour e Petit-Goave.

A ADRA continua centrada na reconstrução a longo prazo do Haiti. Uma vez que já se encontrava há 30 anos no território haitiano quando se deu a catástrofe, a ADRA sente um forte compromisso com o povo, ajudando na recuperação do seu país.

Acompanhe as acções da ADRA através do Facebook. Se desejar contribuir com um donativo para este trabalho humanitário da ADRA ou receber informações adicionais, visite o sítio www.adra.org.pt. A ADRA é uma Organização Não Governamental que promove o desenvolvimento comunitário sustentável e providencia ajuda humanitária de emergência sem olhar a opções políticas ou religiosas, idade, género, raça ou etnia.

ADRA Internacional



Escola Cristã de Férias 2011

Dos 6 aos 11 anos

27 de Junho
a 8 de Julho

Vem aprender mais sobre
o teu melhor Amigo, **Jesus**

Participa e Divulga!

Local

Rua Ponta Delgada, 1
1000-239 Lisboa

**Inscrições
abertas!**
91 523 30 01
96 219 80 50



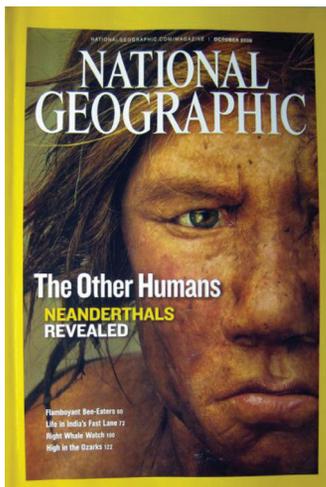
ESQUELETOS

Introdução

Nos últimos dois meses abordámos o tema dos alegados fósseis humanos que comprovariam a evolução da espécie humana.

Vimos que se trata de uma área onde ocorreram fraudes surpreendentes, como, por exemplo, a do *Homem de Piltdown*.¹

Vimos também como, após consideração das evidências científicas disponíveis, podemos concluir que o conceito de evolução da espécie humana, através de uma série de primatas antropóides, se trata de uma interpretação que é muito pouco fundamentada nos fósseis descobertos.



Temo-nos apoiado, e vamos continuar a fazê-lo, no livro do Professor Lubenow² reeditado em 2004, incluindo descobertas científicas recentes.

Um dos temas que é completamente novo na edição de 2004, tem

É nossa convicção profunda de que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos temos pretendido fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção.

Em particular, nesta mini-série de quatro artigos, vamos explorar como as descobertas e avanços científicos relativos aos fósseis dos chamados Homínídeos, servem para reforçar a nossa fé na Palavra de Deus, ao contrário do que costuma ser afirmado.

a ver com as técnicas baseadas no estudo do *ADN Mitocondrial*,³ que mais uma vez ilustram o princípio desta série de artigos: “a verdadeira Ciência aponta para Deus”.

Mas vamos começar por apresentar-vos um parente bem afastado do homem moderno, que a Ciência tem verificado nos últimos anos que, na verdade, é muito mais próximo do que se pensava.

Os erros demoram a ser corrigidos

Uma das características importantes e admiráveis da Ciência é que, mesmo que, em certas ocasiões, possa estar errada durante muitos anos, eventualmente acaba sempre por reconhecer o seu erro e corrigir as suas teorias.

Mas, por vezes, pode demorar mesmo muito tempo. Bem mais do que o avanço da investigação e resultados de experiências poderia indicar. Mas sempre acaba por se autocorrigir.

No caso do *Homem de Piltdown*,⁴ que apresentámos em artigo ante-

rior, demorou mais de 40 anos após a fraude ter sido exposta, para que essa realidade fosse realmente assimilada por toda a comunidade científica.

Conta-se que, alguns anos após estar demonstrado que aquele não era um fóssil genuíno, o Museu de História Natural de Londres ainda mantinha a sua exposição sobre o *Homem de Piltdown* sem qualquer comentário ou aviso.

Podemos estar certos de que, no imaginário do público em geral, a fraude do *Homem de Piltdown* perdurou ainda mais tempo, porque serviu para estabelecer a “realidade” da evolução humana.

O bom filho sempre regressa ao lar

O caso do *Homem de Neanderthal* é outro bom exemplo de como demorou muito tempo para a Ciência reconhecer os seus erros.

Os primeiros fósseis que viriam a ser atribuídos ao *Homem de Neanderthal* foram encontrados na região do Vale de Neander, nos arre-

no Armário

parte 3

A verdadeira história dos nossos antepassados

dores de Dusseldorf, na Alemanha, em 1856. Hoje existe um museu nesse local (ver imagem).



Durante muitos anos, os fósseis com características semelhantes a esta primeira descoberta foram classificados como *Homo neanderthalensis*, ou seja, como uma espécie distinta da espécie *Homo Sapiens* à qual pertencemos. Uma espécie mais primitiva.

Este *Homo neanderthalensis* era considerado um elo de ligação entre fases evolutivas na árvore da evolução da espécie humana.



Desta forma, captou a imaginação do público ao ser apresentado como um ser já com características próximas dos humanos, mas ao mesmo tempo extraordinariamente primitivo.

Era uma ilustração muito conveniente e tangível para o público de como a Ciência estava a desvendar as nossas origens.

A ideia era que este ser ainda mantinha aspectos mais próximos dos macacos do que dos homens. Por exemplo, comunicaria emitindo grunhidos. E estaria sempre com a sua moça na mão – pronto para lutar pela sobrevivência de forma feroz.

Esta associação é de tal forma forte que, ainda hoje, em alguns dicionários, se associa o nome *Neanderthal* com as ideias de primitivo ou não civilizado.⁵

A descoberta do *Homem de Neanderthal* foi feita dois anos antes da publicação da *Origem das Espécies* por Charles Darwin.

Nessa altura, as ideias de Darwin eram simples conjecturas, especulativas, mas descobertas como esta do Homem de Neanderthal foram dando corpo à teoria, pareciam fazer sentido e, de forma simbiótica, serviram de evidência para a Teoria da Evolução, ao mesmo tempo que eram interpretadas à luz da mesma Teoria da Evolução. Um belo candidato a um episódio de raciocínio circular.

No entanto, anos depois, à medida que foram sendo descobertos

mais e mais fósseis e melhor estudados os fósseis anteriores, o lugar atribuído ao Homem de Neanderthal na evolução humana tornou-se insustentável.

Foram encontradas evidências de que o Homem de Neanderthal comunicava verbalmente, fazia funerais sofisticados, possuía práticas religiosas sofisticadas, protegia os membros mais frágeis da sua sociedade e era capaz de fabricar e utilizar ferramentas.

Estas características indicavam que ele era tão humano como eu ou o leitor.

Finalmente, após revisão das características morfológicas dos seus ossos, começou a emergir o consenso de que este ser alegadamente primitivo não tinha apenas semelhanças com os humanos: Ele “transformou-se” num humano de pleno direito.

Um pouco de neanderthal dentro de cada um de nós

Hoje ele é aceite como uma raça pertencente à mesma espécie que o homem moderno.

Mas mais do que isso:

Actualmente, após a descodificação do código genético do Homem de Neanderthal, parece haver evidências para afirmar que não só ele era um homem de pleno direito, como esse homem se terá cruzado com antepassados das raças que existem hoje.



Imagem retirada do *Jornal Público*: Svante Pääbo, investigador do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva de Leipzig, na Alemanha

Num artigo publicado no *Jornal Público* de 6 de Maio de 2000, relata-se o trabalho científico notável, publicado originalmente na *Revista Science*,⁶ que deu origem a esta descoberta:

“Os cientistas extraíram o ADN principalmente de três fragmentos de osso fossilizado de três mulheres Neanderthais, que tinham sido encontradas numa gruta na Croácia entre o fim da década de 1970 e o início da de 1980. [...] A partir daí, conseguiu-se reconstituir, nesta primeira fase, cerca de 60 por cento da totalidade dos três mil milhões de pares de bases (ou “letras”) do ADN dos Neanderthais.”⁷

A conclusão deste estudo é que, citando o artigo: “Sim! A criança do Lapedo teve de facto Neandertais entre os seus antepassados.”⁸

Sobre esta “Criança de Lapedo” – um fóssil encontrado próximo de Leiria – podemos afirmar hoje que resultou de um cruzamento entre um *Homo Sapiens* e um *Homo Neanderthalensis*.

Mais um exemplo de como a visão do mundo altera o resultado

Trata-se de mais um exemplo em que a visão do mundo evolucionista – que levava a esperar encontrar um ser intermédio entre os alegados homens arcaicos e o homem moderno – influenciou de forma exagerada a interpretação das observações, levando a conclusões erradas.

Vejam como o Paleontólogo Português João Zilhão, no mesmo

artigo já mencionado, reconhece exactamente esta realidade: “A dicotomia homem moderno/Neanderthal é falsa. É uma classificação vitoriana, do século XIX.” O Neanderthal foi o primeiro homem fóssil a ser descoberto, um ser a meio caminho entre os macacos e o homem, “e isso encaixava no paradigma da evolução [das espécies]”. Para Zilhão, esta concepção tem criado uma resistência cultural subconsciente. “Como é que um fulano tão feio pode ser igual a nós?”, ironiza.⁹

Para aqueles que ainda acreditam que a Ciência funciona de forma imparcial e fria, sem preconceitos, estas afirmações e este caso deveriam ser suficientes para demonstrar o contrário e fazer-nos ver que devemos considerar as conclusões da Ciência sempre com muito cuidado.

O Que os Bioquímicos têm a dizer?

Como mencionámos em artigos anteriores, a bioquímica tem experimentado nos últimos anos um progresso extraordinário, tendo muitos dos seus avanços grande relevância para as Ciências das origens.

Todos os temas do entendimento da química da vida e da famosa descodificação do código genético, têm sido terreno muito fértil. No entanto, só muito recentemente esta área da Ciência começou a contribuir para a discussão da origem e alegada evolução do ser humano.

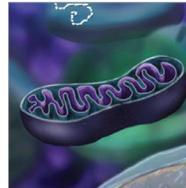
Um exemplo desta contribuição foi a descodificação notável do código genético do Homem de Neanderthal, que foi discutida na secção anterior.

Outro exemplo muito recente, e com grande projecção no público em geral, tem que ver com o ADN Mitochondrial. Vamos explicar o que isso significa.

O que é o ADN mitochondrial? Primazia às mulheres

Todas as células humanas possuem no seu núcleo o famoso ADN,

o Ácido Desoxirribonucleico. Este ADN é o composto orgânico que contém o famoso código genético. Mas nem todo o ADN existente no corpo humano se encontra no núcleo das células. Há também ADN armazenado em pequenos órgãos que existem dentro das células, chamados mitocôndrias.



As mitocôndrias são responsáveis pela produção de energia e são bastante universais nos seres vivos, a partir de um nível mínimo de complexidade.

Acontece que o ADN presente nas mitocôndrias também pode ser descodificado e estudado. As grandes diferenças em relação ao ADN do núcleo da célula são as seguintes:

→ O ADN mitochondrial é matrilinear – ou seja, apenas a versão feminina é transmitida para a geração seguinte – isto significa que, se uma mulher apenas tem filhos homens, a sua linhagem de ADN mitochondrial perde-se.

→ O ADN mitochondrial é transmitido sem alteração para a geração seguinte, ao contrário do ADN nuclear que está sujeito a uma combinação entre o ADN masculino e o ADN feminino para dar origem a um código genético sempre diferente dos progenitores – o ADN mitochondrial deveria, portanto, ser muito mais estável se não fossem as mutações.

→ O ADN mitochondrial está mais sujeito a mutações do que o ADN Nuclear, uma vez que os mecanismos de correcção de mutações não actuam a esse nível da mesma forma que actuam no código genético nuclear.

A partir de uma só mulher – Eva?

O estudo deste ADN pode, por isso, ser uma ferramenta extraordinária para entender as linhagens da espécie humana.

Esse estudo deu origem aos famo-

Modelos de difusão dos seres humanos chamados “Out Of Africa” ou “A partir da África”, segundo os quais todos os *Homo Sapiens* actuais seriam descendentes de um grupo único de *Homo Sapiens* que habitava o continente africano e que se terá difundido por todo o mundo a partir daí.

Numa perspectiva bíblica, diríamos “Out of Babel” ou “A Partir de Babel”, podendo a concentração em África ser explicada por a maior parte das pessoas que saíram de Babel se terem dirigido mais para o Sul do que para o Norte.

A partir do estudo do ADN mitocondrial foi também originada a célebre hipótese da “Eva Mitocondrial”. Uma suposta mulher da qual toda a população mundial descenderia.

Posteriormente, com análises mais detalhadas, surgiu a ideia que foi imortalizada no livro *As Sete filhas de Eva*,¹⁰ em que se procura identificar o ancestral comum das várias raças existentes actualmente. Entretanto, estas filhas de Eva já passaram a mais de dez e talvez continuem a aumentar.

Esta situação pode ser compatível com o relato bíblico, não em relação à Eva do Jardim do Éden, mas em relação a uma das quatro mulheres que entraram na Arca de Noé, que seriam então *Evas Mitocondriais*. Se apenas uma delas teve descendência feminina, então, efectivamente todos os seres humanos existentes hoje podem ser descendentes dessa única mulher.

É fascinante pensar como esta Ciência pode estar a chegar a um ponto de confirmar a veracidade do relato bíblico numa área tão contenciosa como a das origens da espécie humana.

Problemas com o tempo

Mas subsistem ainda problemas muito grandes entre a forma como a Ciência interpreta estas descobertas e o relato bíblico.

Um dos problemas principais é a escala temporal destes modelos, que não é de forma alguma consistente com o relato bíblico. Parece ser um problema enorme quando olhamos de forma superficial, mas quando investigamos um pouco mais, a conclusão é diferente.

Em primeiro lugar, dado que o ADN Mitocondrial não tem mecanismos de correcção, devíamos esperar que ele apresentasse muitas mutações. E realmente o número de mutações é considerável, mas não o suficiente para ser consistente com os largos períodos de tempo que normalmente são considerados.

Quando olhamos mais de perto os métodos utilizados e, em particular, a questão da datação, entendemos que, como habitualmente, se trata de uma datação relativa e não absoluta. Ou seja, extremamente dependente das premissas que são utilizadas.

170 000 anos, a idade atribuída à Eva Mitocondrial são consistentes apenas com um paradigma de milhões de anos de evolução e não são um resultado de um método de datação absoluto.

Para dar apenas um exemplo: é possível estimar o suposto número de mutações experimentadas pelo ADN desde o alegado antepassado comum. Com base nesse número – postulando uma taxa de mutações – pode chegar-se a uma data relativa estimada.

Mas como determinar a taxa de mutações? Entendendo os factores que causam essas mutações, como, por exemplo, os raios cósmicos. Esses raios cósmicos, por sua vez, dependem da quantidade de radiação que atinge a Terra, vinda do espaço, que depende da intensidade de geração de radiação e do poder de filtração da atmosfera terrestre...

Como podem ver, rapidamente se acumula uma quantidade de premissas muito grande, em cadeia, que facilmente pode conduzir a resultados díspares.

Normalmente, devido à dificuldade de defender qualquer outro número, é assumida uma taxa semelhante à observada actualmente. De acordo com o chamado *Princípio do Uniformitarismo*.¹¹

Se, como acreditamos, existiram alterações muito rápidas no código genético no início da história da raça humana, e houve grandes variações na composição da atmosfera, dificilmente podemos aceitar uma perspectiva uniformitarista.

Desta forma, uma datação de 170 000 anos pode rapidamente aproximar-se da ideia de uma cronologia curta de menos de 10 000 anos, eliminando o problema do tempo.

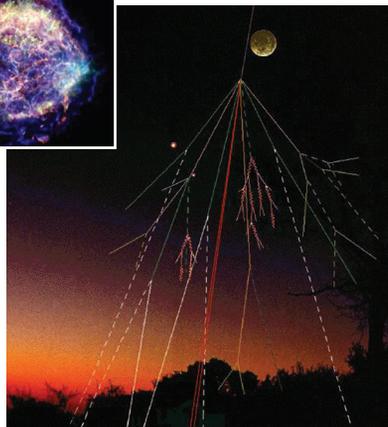
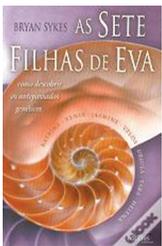
Para completar o problema e demonstrar como os ataques à visão bíblica do mundo não se têm revelado credíveis, devemos afirmar que hoje a ideia da “Eva Mitocondrial vinda de África” já não é aceite como válida.

Uma série de problemas metodológicos com o estudo inicial foram revelados e um dos autores considera que as conclusões do estudo não podem ser consideradas correctas, à luz do conhecimento actual.¹²

Conclusão

Na primeira edição do livro do Dr. Lubenow nada se dizia sobre o ADN Mitocondrial. Era um tema muito novo.

Alguns poderiam questionar legitimamente se realmente os criacionistas tinham argumentos para con-



triar as novas e surpreendentes descobertas que eram apresentadas como elementos adicionais e independentes de validação da Teoria da Evolução.

Mas, na nova edição do livro, a informação é completa e surpreendente: Não só se explica a teoria como, poucos anos após a publicação dos primeiros resultados, se conseguem detectar e descobrir as debilidades dessa teoria.

Um tema que poderia ser pedra de tropeço devido a estas novas descobertas e a todo o apoio que a sua interpretação teve na comunidade científica, revela-se, após análise cuidada, um tema extremamente frágil, que segue o padrão de utilizar como premissa a filosofia de quem está a investigar, em lugar dum espírito aberto e realmente independente.

Esta não é a imagem da Ciência romântica e imparcial, que nos é “vendida” nas revistas de divulgação científica e nos documentários de televisão.

Esta é a Ciência real, que tem dificuldade em se libertar de ideias estabelecidas há muito tempo e que, como mencionámos num artigo anterior, só “avança de funeral em funeral”.¹³

A nossa religião também avançou com um funeral, mas seguido de uma ressurreição – a morte redentora e suficiente de Cristo pela humanidade.

A humanidade criada por Deus, constituída de “almas viventes”,¹⁴ seres totalmente humanos, com livre arbítrio e não qualquer pseudo-humano com características simiescas, que, com muita sorte e muitos milhares ou milhões de anos, se poderia tornar finalmente humano.

O sacrifício de Jesus tem o seu significado na existência de um ser humano com características únicas e especiais. Pode haver raças diferentes, com aspecto diferente, mas, no fim, o ser humano é o único ser terrestre que recebeu o fôlego de Deus e pelo qual Jesus morreu e foi depois ressuscitado ao terceiro dia.¹⁵ ♦

· **Miguel Mateus**

Engenheiro em Electrotecnia –
Telecomunicações e Electrónica

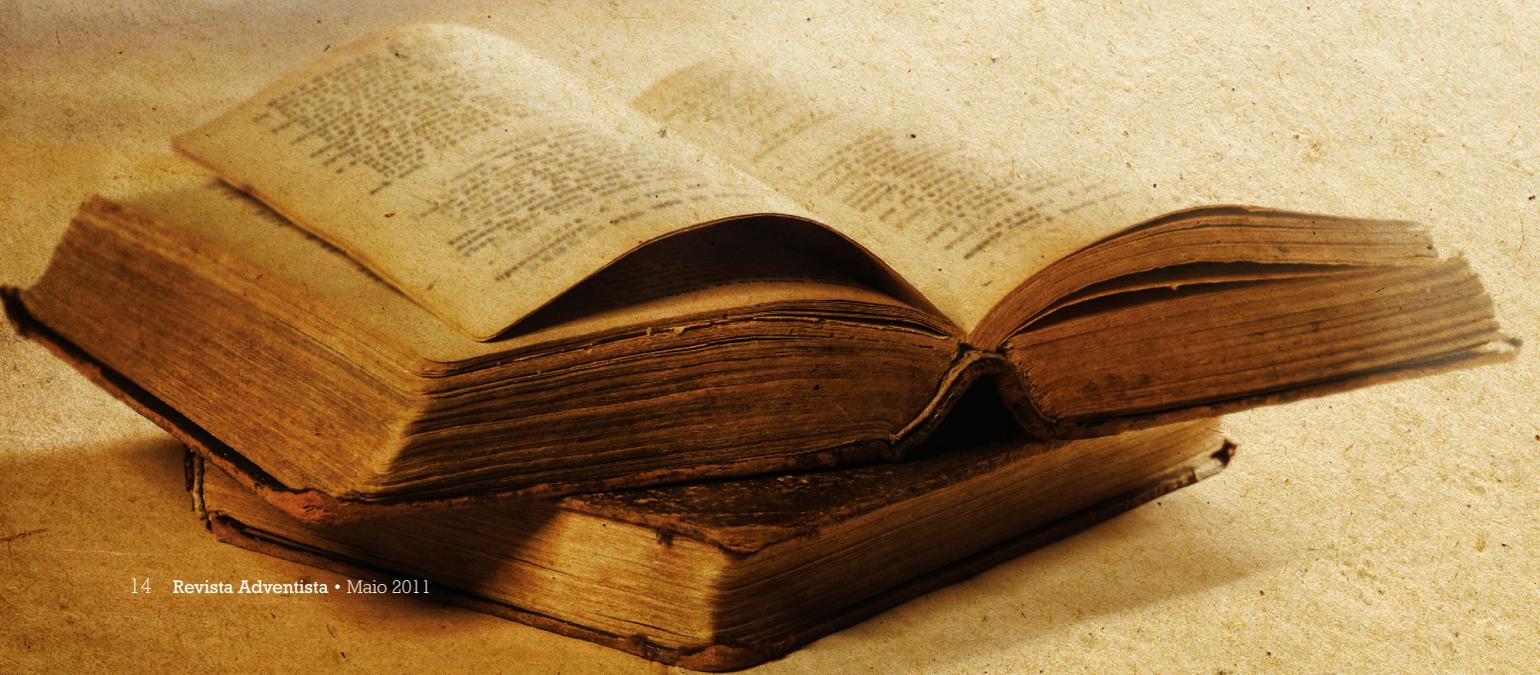
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and
Administration

Referências

1. Nome dado ao fóssil de um alegado Homídeo encontrado na cidade do mesmo nome, que se situa a cerca de 60 km de Londres, no Reino Unido. Este fóssil consistia na composição fraudulenta de um crânio humano com uma mandíbula de orangotango, para simular um suposto elo intermediário na árvore evolutiva da espécie humana.
2. *Bones of Contention – A Creationist Assessment of Human Fossils*, em Português seria “Os Ossos da Discórdia – Uma Investigação Criacionista dos Fósseis-Humanos”, Martin Lubenow, 1992, Baker Books, reeditado em 2004.
3. Conceito explicado ao longo do artigo. Nem todo o ADN está localizado no núcleo das células. Existe ADN armazenado nas mitocôndrias, que são organelos celulares res-

ponsáveis pela geração de energia. Este ADN tem características muito particulares que o levaram a ser utilizado no estudo dos alegados fósseis humanos e da alegada evolução da espécie humana.

4. Ver Nota 1.
5. Ver por exemplo *Longman Dictionary of Contemporary English*, 1978.
6. Referência ao artigo da revista *Science* – Pääbo.
7. Artigo no *Jornal Público*, de 5 de Maio de 2010, intitulado “Há um bocadinho de Neandertal dentro de nós” por Ana Gerschenfeld.
8. *Op. Cit.*, *Jornal Público*.
9. *Op. Cit.*, *Jornal Público*.
10. Brian Skyes, *As Sete Filhas de Eva*, 2002. O autor dá nomes às supostas sete filhas de Eva da seguinte forma: Úrsula, Xênia, Helena, Velda, Tara, Katrine e Jasmine.
11. O conceito do Uniformitarismo tem feito historicamente parte da base científica para aceitação do evolucionismo e dos longos períodos de tempo. Encontra-se em oposição ao conceito de Catastrofismo, que é mais consistente com a Bíblia e a sua escala de tempo, permitindo acontecimentos rápidos com grande impacto, como o Dilúvio.
12. *Bones of Contention – A Creationist Assessment of Human Fossils*, Martin Lubenow, 2004, Baker Books, pp. 173 a-176.
13. Frase mencionada no artigo de Agosto de 2010, alegadamente proferida por Max Planck, denotando como é difícil que a Ciência abandone ideias bem enraizadas, mesmo quando elas são demonstravelmente erradas.
14. Génesis 2:7.
15. I Coríntios 15:4.



“Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-l’O, porque não só quebrantava o Sábado, mas também dizia que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-Se igual a Deus” (João 5:18).

JESUS e o Sábado

Um novo olhar sobre João 5:18

João 5:18 desempenhou um papel proeminente nas discussões a respeito da atitude de Jesus em relação ao Sábado. Estaria Jesus habitualmente a desrespeitá-lo? A resposta que dermos a esta pergunta tem implicações a respeito da natureza normativa do Sábado. Afinal, se Jesus o desrespeitou porque deveriam os Seus seguidores guardá-lo? Por isso, as questões em análise são muito importantes. Para verdadeiramente compreendermos este versículo, necessitamos de lidar, cuidadosa e honestamente, com a evidência bíblica.

João 5:18 é a conclusão de uma controvérsia acerca da cura de um homem paralítico perto do tanque de Betesda num dia de Sábado. Além deste incidente, existem seis outras controvérsias sobre o Sábado nos Evangelhos: (1) o incidente dos discípulos que colheram e comeram espigas numa seara (Mat. 12:1-8; Mar. 2:23-28; Luc. 6:1-5); (2) a cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada (Mat. 12:9-14; Mar. 3:1-6; Luc. 6:6-11); (3) a cura de uma mulher aleijada (Luc. 13:10-17); (4) a cura de um homem hidrópico (Luc. 14:1-6); (5) uma controvérsia que surgiu após a cura narrada em João 5:1-18 (João 7:19-24); e (6) a cura de um homem cego (João 9:1-41).

Este artigo vai explorar João 5:18 no seu contexto imediato e alargado. Avaliarei, em primeiro lugar, duas interpretações tradicionais e os problemas que apresentam e depois sugirirei uma alternativa.

Primeira interpretação: Jesus estava a quebrar o Sábado

Uma leitura superficial de João 5:18 sugere que Jesus quebrava habitualmente o Sábado. Isto é a forma como a maioria dos comentadores o compreende. No entanto, existem duas grandes objecções a esta interpretação, nomeadamente, o contexto e as afirmações claras do contrário.

Um problema de contexto: Em seis das sete controvérsias sobre o Sá-

bado registadas nos Evangelhos, Jesus é acusado de curar os doentes no Sábado. Então surge a seguinte pergunta: As curas eram uma transgressão do Sábado? A resposta é um sonoro **não!** As Escrituras nunca as proíbem. E embora alguns Judeus se queixassem, até mesmo o Judaísmo Farisaico aceitou-as afinal como admissíveis.¹

Em duas controvérsias sobre o Sábado estão envolvidas outras actividades. Em Mateus 12:1-5 os discípulos são acusados porque, enquanto caminhavam pelos campos, eles colheram espigas e comeram o grão. Alguns argumentam que esta acção viola o Sábado, porque ao colherem as espigas e ao comerem o grão, os discípulos estavam a “ceifar” e a “moer”. Mas Jesus argumenta de outra forma. Para começar, Ele chama os discípulos *anaitious*. Esta é uma palavra grega muito importante. É traduzida por “inocente”. Não indica alguém que fez algo de errado e é desculpado, mas sim alguém que não fez nada de errado. Além disso, Jesus justifica os discípulos ao citar cinco histórias das Escrituras. A implicação é que, se os acusadores realmente compreendessem a sua Bíblia, não se estariam a queixar. Por isso, no incidente da seara, os discípulos não transgrediram o Sábado.

Além da cura do homem paralítico em João 5:1-18, também existe a questão do homem que carregava a sua cama – muito provavelmente um colchão e/ou um cobertor. Será que carregar a “cama” constitui uma transgressão do Sábado?

Alguns pensam que sim, porque o texto de Jeremias 17:21-27 e de Neemias 13:15-22 proíbe carregar objectos durante o Sábado. Porém, um olhar mais atento ao vocabulário destas duas passagens indica que algo completamente diferente é aí perspectivado, nomeadamente, o comprar e o vender no mercado. Isto é indicado por quatro palavras usadas no hebraico original: *massa*, utilizada quatro vezes, sugere bens

comercializáveis;² *mecer* e *mimkar* significam “mercadoria”³ e “bens próprios para venda” respectivamente;⁴ *melakhah* transmite a ideia da “profissão” de alguém ou “negócio principal”.⁵ Claramente, a linguagem aponta para transporte comercial e transacções no mercado. Do ponto de vista bíblico, portanto, não existe paralelo entre as actividades do homem em João 5:1-18 e as proibições de Jeremias e Neemias. O contexto nunca apresenta Jesus como transgredindo o Sábado. À luz desta informação, seria estranho João 5:18 inverter completamente esta imagem e declarar Jesus como um transgressor habitual do Sábado.

Declarações claras nas quais Jesus defende a Lei Bíblica: Outro problema para aqueles que alegam que Jesus violou o Sábado habitualmente é que isso contradiz claramente as declarações dos Evangelhos nas quais Jesus defende a lei divina. Mateus 5:17, 18 é aqui uma passagem-chave e repetida em Lucas 16:17. Em Mateus, Jesus ensina que qualquer um que viole um mandamento ou seja a causa de outros o fazerem não terá lugar no Reino (Mat. 5:18-20). Ao mancebo rico Jesus diz: “Se quiseres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mat. 19:17), e Ele cita cinco dos Dez Mandamentos (Mar. 10:19; Luc. 18:20). Jesus dificilmente poderia dizer ao homem para cumprir os mandamentos se Ele mesmo transgredisse habitualmente um deles. Numa ocasião, Jesus contrasta o quinto mandamento com as tradições rabínicas, defendendo um e condenando as outras, concluindo: “Assim, invalidais a palavra de Deus pela tradição que transmitistes. E fazeis muitas outras coisas desse género” (Mar. 7:13, BJ)

Observando o contexto de todas as sete controvérsias sobre o Sábado, Jesus não violou o Sábado uma única vez. Lemos várias declarações nas quais Jesus defende claramente a lei divina. Portanto, sustentar que em João 5:18 Jesus transgredia habitu-

almente o Sábado não faz sentido. A primeira interpretação não tem, por isso, fundamento.

Segunda interpretação: Jesus é percebido como transgressor habitual da lei do Sábado

Dadas as limitações da primeira interpretação, alguns sugerem uma compreensão alternativa de João 5:18, nomeadamente que, embora Jesus respeitasse o Sábado bíblico, Ele transgredia as tradições judaicas referentes a esse dia. Portanto, os judeus perseguiam-n'O, não porque Ele transgredisse o Sábado, mas somente porque eles *entendiam* que Ele o estava a transgredir.

Segundo o registo dos Evangelhos esta abordagem é a mais acertada. Não obstante, a pergunta que ainda temos que fazer é a seguinte: Será que João tem por objectivo dizer-nos que os judeus queriam matar Jesus porque *entendiam* que Ele estava a transgredir o Sábado? Duvido.

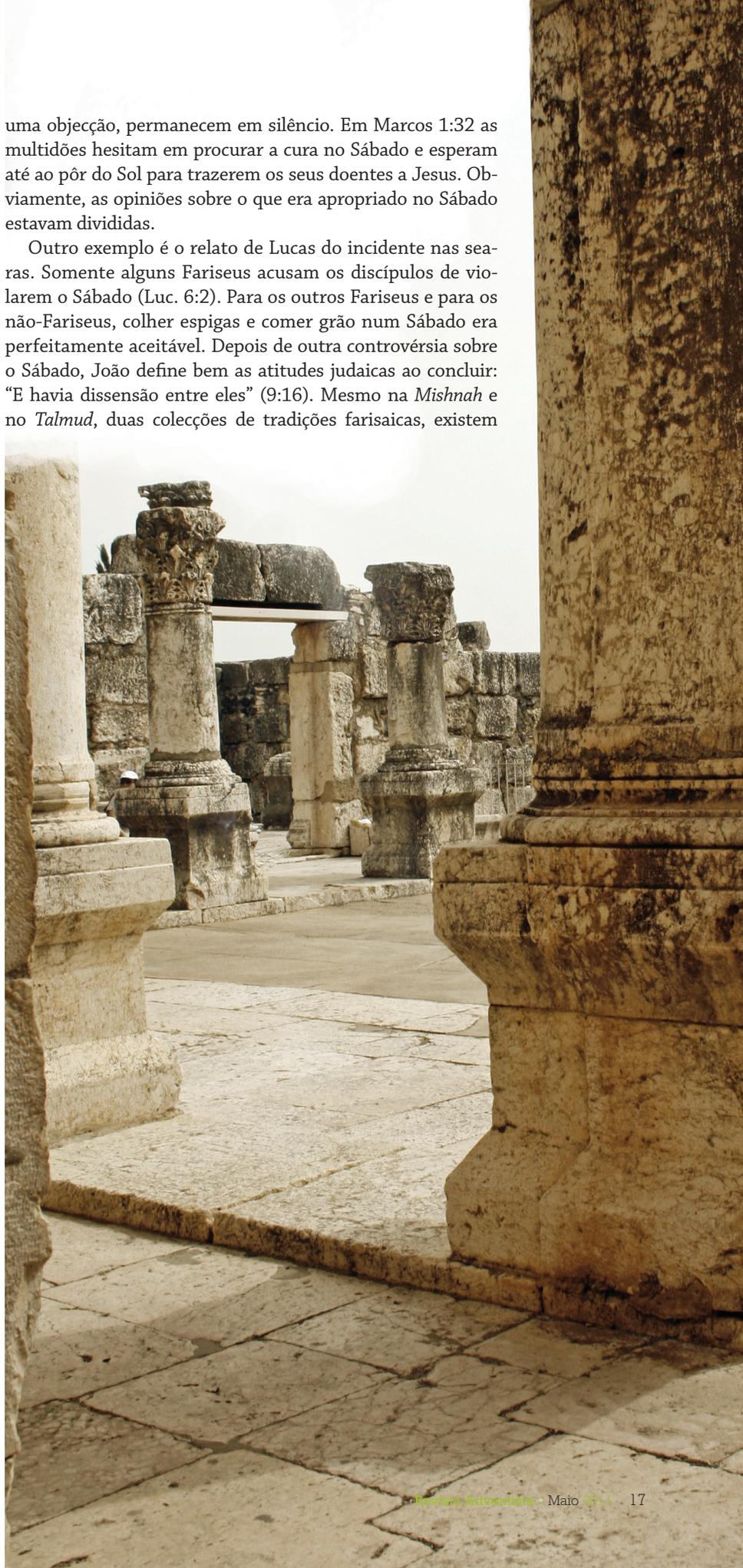
Primeiro, João 5:18 não afirma que Jesus era “*percebido* como quebrando o Sábado”, mas que Jesus “*quebrava o Sábado*”. Lê-lo de outra maneira requer que leiamos no texto algo que não está lá, pelo menos não de forma óbvia.

Segundo, é duvidoso que os judeus quisessem matar alguém por infringir uma interpretação rabínica. O tempo de Jesus foi um período fluído no judaísmo, e as opiniões sobre a observância do Sábado e sobre outros assuntos variavam.

Isto é evidente nos Evangelhos. Na cura de um endemoninhado ninguém objecta. Pelo contrário, as pessoas estão “maravilhadas” e espalham as notícias por toda a Galileia (Mar. 1:21-28). Na cura da mulher aleijada, o dirigente da sinagoga objecta fortemente, mas a maioria “se alegrava, por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele [Jesus]” (Luc. 13:17). Em Lucas 14:1-6 Jesus cura um homem, e os Fariseus, não encontrando forma de fundamentar

uma objecção, permanecem em silêncio. Em Marcos 1:32 as multidões hesitam em procurar a cura no Sábado e esperam até ao pôr do Sol para trazerem os seus doentes a Jesus. Obviamente, as opiniões sobre o que era apropriado no Sábado estavam divididas.

Outro exemplo é o relato de Lucas do incidente nas searas. Somente alguns Fariseus acusam os discípulos de violarem o Sábado (Luc. 6:2). Para os outros Fariseus e para os não-Fariseus, colher espigas e comer grão num Sábado era perfeitamente aceitável. Depois de outra controvérsia sobre o Sábado, João define bem as atitudes judaicas ao concluir: “E havia dissensão entre eles” (9:16). Mesmo na *Mishnah* e no *Talmud*, duas colecções de tradições farisaicas, existem





muitas interpretações contraditórias sobre como o Sábado deveria ser guardado. À luz do que enunciámos acima, é pouco provável que os judeus tenham querido matar Jesus por transgressões da tradição rabínica, uma vez que não havia consenso entre eles sobre o que constituía ser a observância correcta do Sábado.

Por isso, a segunda interpretação, embora mais provável do que a primeira, ainda não faz total justiça a João 5:18. O que faremos então com este texto desafiante?

Prestar atenção: uma interpretação alternativa

Permitam-me sugerir uma terceira interpretação que é muito simples e directa. O verbo português “quebrar” em João 5:18 traduz o verbo grego *luo*. O significado primário deste verbo é “desatar, soltar, libertar.”⁶ Em algumas ocasiões, pode significar “destruir” e, muito raramente, “quebrar”. Se traduzimos João 5:18 segundo o significado primário do verbo *luo*, o texto deve ser lido da seguinte forma:

“Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-l’O [Jesus], porque não só Ele estava a *libertar o Sábado* [das tradições farisaicas], mas também dizia que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-Se igual a Deus.”

Será esta uma tradução viável? Sim, pelo menos por duas razões. *Primeira*, uma palavra deve ser traduzida segundo o seu significado primário, se fizer sentido contextualmente. Neste caso, o significado

primário faz perfeitamente sentido.

Segunda, sabemos pelo contexto que um dos objectivos do ministério de Jesus era libertar a fé de Israel das incontáveis tradições rabínicas, e restaurá-la à sua simplicidade bíblica. Em Mateus 15:6, Jesus foi ao ponto de dizer que essas tradições “anulavam a Palavra de Deus”!

As palavras “hipócrito(s)” e “hipocrisia” são utilizadas vinte e uma vezes nos Evangelhos, sempre relacionadas com os líderes espirituais de Israel. Quando Jesus curou uma mulher aleijada num Sábado, e alguns O acusaram de, supostamente, transgredir o Sábado, Jesus assinou a sua loucura ao dizer: “Hipócritas, no Sábado, não desprende da manjedoura, cada um de vós, o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?” (Luc. 13:15). É evidente destes poucos exemplos que as tradições dos Fariseus eram frequentemente contra o espírito da Bíblia, penosas e desnecessárias, e por isso Jesus se opunha a eles. Neste sentido, Jesus estava verdadeiramente a “soltar” o Sábado, “libertando-o” das cargas que os Fariseus lhe tinham colocado em cima.

Traduzir o verbo *luo* como “libertar” (a) está a dar mais atenção ao significado do verbo, e (b) enquadra-se melhor no contexto das controvérsias sobre o Sábado.

Conclusão

Como já foi demonstrado, nenhuma das interpretações tradicionais de

João 5:18 parece, textual e contextualmente, apropriada. Com base no significado primário de *luo*, o texto sugere que Jesus estava a libertar o Sábado da tradição judaica. Esta interpretação é linguística e contextualmente preferível.

Acredito que assim devidamente traduzido e compreendido, João 5:18 contém a essência da relação de Jesus com o Sábado. Ele não tentou destruí-lo nem andou por aí a transgredir-lo. Como é que o poderia fazer quando, noutra ocasião, defendeu os Dez Mandamentos? Mas Ele trabalhou para libertá-lo da casuística equivocada e colocá-lo numa perspectiva mais positiva para que pudesse, enfim, ser um deleite – como foi planeado originalmente (Isa. 58:13). ✦

• **Kim Papaioannou**

Professor assistente dos Estudos sobre o Novo Testamento Seminário de Teologia Adventist Internacional Institute of Advanced Studies nas Filipinas

Referências

1. *t.Sab.* 5.16; *b.Yoma* 85b; *Mek.* 31:13; H. L. Strack e P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*, München, Beck, 1922-1961, vol. 2, p. 487.
2. W. Gesenius, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, Oxford, Clarendon, 1979, p. 672.
3. F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs, *The New Brown, Driver, Briggs, Gesenius Hebrew and English Lexicon*, Peabody, Mass., Hendrickson, 1979, p. 569.
4. Gesenius, p. 569; Brown, Driver e Briggs, p. 569, utilizam “sale, ware”; W. L. Holladay, *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, Grand Rapids, Mich., Eerdmans, 1988, p. 199, “something saleable”.
5. Holladay, p. 196.
6. H. G. Liddell e R. Scott, *A Greek-English Lexicon*, Oxford, Clarendon, 1889, pp. 481, 482.

Falecimento do Dr. Santiago Nogueira



No dia 8 de Novembro de 2010, a família Adventista em Portugal ficou mais pobre. Faleceu o Dr. Manuel Santiago Nogueira.

Desde o início da Igreja Adventista do 7º Dia em Portugal que a família Santiago Nogueira esteve sempre ligada e associada ao seu crescimento.

O primeiro adventista da sua família foi a avó, Emília Santiago, que conheceu a mensagem no Sanatório Adventista de Gland, na Suíça, tendo sido baptizada em 1922, pelo Pastor Paul Meyer, na praia da Cruz Quebrada e que, através do seu exemplo e influência, conseguiu que cinco das suas filhas fossem baptizadas na Igreja Adventista.

A Igreja Adventista em Portugal passava por um período de crescimento e afirmação, tendo a família Santiago contribuído decisivamente para se ultrapassarem as dificuldades, através da sua influência e capacidade de diálogo com as individualidades do regime de então, procurando tornear os impedimentos que se colocavam a uma Igreja recente, enquadrada num ambiente hostil a novas congregações.

Vivíamos numa época bastante difícil, em termos de liberdade religiosa, e muitos dos nossos irmãos que já visitaram o templo de Lisboa se perguntarão como foi possível naquela época, com

tantas dificuldades financeiras e de “influência para fazer mexer os papéis”, construir um templo com a imponência que a Igreja de Lisboa (Central) tem, ainda hoje, e concebida pelo famoso arquitecto da época, Pardal Monteiro. Muitos contribuíram, mas seguramente que a família Santiago Nogueira deu o seu precioso contributo para que esse sonho se tornasse uma realidade.

O Dr. Santiago Nogueira colaborou com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, desempenhando diversos cargos na nossa Igreja. Encontrámo-lo em 1953 como director da Escola Sabatina da Igreja Central de Lisboa, ano em que se licenciou em medicina, tendo sido o primeiro de muitos médicos que hoje fazem parte da nossa Igreja e que colaboram activamente em muitas acções a favor da nossa comunidade.

Em 1954, fica associado ao lançamento da primeira iniciativa de criação de uma Clínica Adventista em Portugal, na rua Passos Manuel, onde foi criado um espaço com um gabinete de Clínica Geral, um de Estomatologia e outro para tratamentos, com a sua coordenação e colaboração activa.

Posteriormente, colaborou activamente com a nossa Igreja na cidade de Luanda, onde então veio a residir com a sua esposa, D^a Maria Amélia, tendo sido uma coluna forte da nossa Igreja. Mais uma vez, a influência da família Santia-

go Nogueira se fez sentir junto das entidades oficiais, para a resolução de problemas relacionados com os exames ao Sábado dos nossos jovens, tendo o Dr. Santiago Nogueira intercedido directamente junto das entidades influentes do Governo de Angola, que eram seus amigos pessoais e pacientes do seu infante consultório. Que testemunho!

Com o início da descolonização, regressa a Lisboa, onde veio a residir com a sua esposa tendo exercido ainda, como Médico Estomatologista, durante cerca de 15 anos, no seu consultório da Av. Miguel Bombarda. Durante este período, continuou a colaborar activamente com a nossa Igreja de Alvalade, desempenhando diversos cargos. Colocava sempre um grande entusiasmo e empenho em todas as actividades em que participava e que apoiava.

Com efeito, a Igreja Adventista em Portugal ficou mais pobre, mas o Dr. Santiago Nogueira deixou-nos a enorme responsabilidade de continuarmos a dar o nosso melhor testemunho a todos aqueles que nos rodeiam e a responsabilidade de procurarmos utilizar a influência que temos junto da sociedade para ajudarmos os que necessitam e ajudar a nossa Igreja a ultrapassar as dificuldades com que muitas vezes se depara.

Edgar Gomes
Ig. Lisboa-Central

Lisboa

Os Universitários Adventistas Consolidam a Missão

Associação dos Universitários Adventistas (AUA)

A Igreja nacional, tendo como mote para o corrente ano de 2011 “Consolidar”, tem procurado sensibilizar e proporcionar formas e meios para que os seus crentes, jovens e adultos, consolidem o seu relacionamento com Deus e com a Missão que Ele nos confia e para a qual nos desafia.

Alinhada com este propósito e estratégia, a Associação dos Universitários

Adventistas (AUA), tenta, sob a orientação divina, incentivar os jovens universitários adventistas a experimentarem o gozo de servir ao Senhor.

Tendo em mente esse propósito, tiveram lugar no dia 26 de Fevereiro de 2011, quatro Encontros Regionais de Universitários que se destinaram, não só aos universitários, mas também, aos pré-universitários (alunos do Ensino Secundário),

Licenciados, Mestres, Doutores e a outros amigos e interessados pelos assuntos em debate. Ao todo marcaram presença nestes Encontros, que ocorreram em simultâneo, 270 participantes.

Que impressões, lições, incentivos e desafios retiraram estes jovens destes Encontros de reflexão e debate? Eis alguns testemunhos que revelam a perti-



nência e a utilidade dos mesmos no seio da comunidade ASD jovem e estudantil: “No dia 26 de Fevereiro, no CAOD, participei no *Encontro Regional de Universitários* da região norte, organizados pela AUA, tendo por moderador o Dr. João Daniel Faustino que apresentou o tema: *A Responsabilidade Social do Jovem Adventista*.”

De forma pragmática, essa responsabilidade social cristã definiu-se como activa; integrada numa comunidade específica, organizada e institucional (no caso, a IASD); vocacionada para um desempenho pessoal ou colectivo; inspirando-se no Ministério de Jesus Cristo, sendo motivada por uma compaixão genuína face ao sofrimento e às necessidades do nosso semelhante, às quais podemos valer disponibilizando tempo e empregando dons e competências por diferentes domínios, consoante as afinidades, vocações e chamados.

Após a explanação, a dinâmica proposta consistiu em formular e modelar,

em grupo, um projecto de responsabilidade social cristã, numa determinada área ou domínio sócio-económico, que permitisse operacionalizar as características enunciadas.

Tratando-se de uma área de intervenção e interacção, onde ainda haverá a empreender-se grandes esforços, em remate, manifestou-se a esperança e desafio para os projectos debatidos alcançarem realização e concretização.” – Cláudio Amaral, Doutorando em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, membro da IASD de Oliveira do Douro.

“No passado dia 26 de Fevereiro realizou-se, na IASD de Coimbra, o segundo encontro na RE Centro, da AUA, cujo propósito é o de fomentar e motivar um maior e eficaz envolvimento da Igreja nacional. O dinamizador foi o professor Universitário Dr. Luís Moreira, que nos trouxe a reflexão: *A Matemática Divina*.”

Desejamos saudar esta iniciativa. Foi uma oportunidade que nos encheu de gratidão, pois o número de participantes vindos das diferentes universidades da região surpreendeu-nos positivamente. No final, o contentamento era

geral, expresso na afirmação: “Saímos deste encontro com a plena convicção de que Deus é Criador.”

Foi uma jornada revigorante, quer para o intelecto quer para a nossa vida espiritual.” – Enoque Nunes Jr., 4º ano da Licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, membro da IASD de Coimbra

“Em relação ao Encontro na RE de Lisboa e Vale do Tejo, dinamizado pelo Dr. Pedro Magalhães, sobre o tema *Empreendedorismo: Missão em acção*, só posso dizer que senti um estímulo e um desafio enormes em 'andar para a frente' com todas aquelas ideias que vamos tendo e falando, mas que nunca avançam. Eu, pessoalmente, já tinha assistido a uma ou duas formações de empreendedorismo e, inclusivamente, tenho alguns projectos em andamento.

No entanto, penso que foi um 'abre olhos' para a questão do 'empreendedorismo cristão', se assim se pode chamar. O importante a reter é: “O que é ser empreendedor?” ou “O que é preciso para ser um empreendedor nas nossas igrejas?” Antes de mais, pensar primeiro nos outros, pôr Deus em cada passo e só em última instância pensar em nós. Pequenas características que farão a diferença: ter visão, aquela ideia, aquele projecto único; ter coragem de arriscar; ser determinado, mesmo quando nos dizem que 'nunca se fez' ou 'não sei se será bem aceite', nunca devemos desistir; e ter iniciativa, não esperar que os outros avancem, dar o primeiro passo, ir em frente.

Sei que é um 'lugar-comum' no nosso meio, mas não deixa de ser importante e, acima de tudo, verdade, mas DEVEMOS, e TEMOS MESMO de saber estabelecer as nossas prioridades e basicamente será isso que definirá a nossa vida, o nosso percurso, o nosso sucesso, a nossa salvação!

A frase que me ficou no pensamento: ‘temos de SER para ter! Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a SER!’” – Hildebrando Camacho, 3º Ano da Licenciatura em Arquitectura, Universidade Lusíada de Lisboa, membro da IASD de Cascais

'Encorajados a fazer melhor'

“Na Região Sul, mais concretamente no Auditório do IPJ de Faro, sob uma cativante perspectiva científica, o Dr.

Paulo Torres focou a nossa atenção na temática do ambiente e da ecologia. Num planeta e sociedade apresentando múltiplos desafios, fomos encorajados, enquanto jovens adventistas, a ter uma atitude mais consciente nas escolhas do dia-a-dia.” – Nelson Cabrita Martins, Licenciado em Física e Química pela Universidade do Algarve, Doutorando em Química pela Universidade do Algarve e de Liverpool, membro da IASD de Faro



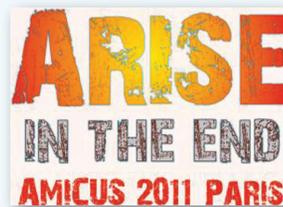
Mas as iniciativas e os desafios da AUA para este ano de 2011 vão ainda mais longe, além fronteiras. Um grupo de universitários comprometidos com a Missão está a ser preparado para participar na pregação do Evangelho na ilha de Praia, Cabo Verde. Este projecto evangelístico resulta de uma parceria entre a AUA, o Serviço de Capelania da AUA, o *Quiet Hour Ministries* e o *Share Him*. De 8 a 16 de Julho de 2011, estes jovens estarão envolvidos como pregadores em campanhas de evangelismo, dedicando assim parte das suas férias a comunicar a Cristo e a consolidar a sua Missão.

No mês de Setembro terá lugar o Congresso Internacional de Universitários. Desta vez em Paris, sob o tema: “Arise in the end”. Este Congresso decorrerá no *Espace Charenton*, de 22 a 25 de Setembro. Todos os possíveis interessados

em participar neste encontro único e em fazer parte da delegação portuguesa dirigida pela AUA e pelo Departamento de Educação da UPASD, deverão estar atentos às inscrições e indicações no blog da AUA em <http://www.aupt.blogspot.com/>.

Que Deus ajude todos os jovens adventistas em Portugal e no Mundo a encontrar alegria e desejo de servirem ao Senhor na Universidade, na Igreja, no lar ou na comunidade, movidos pela Missão de pregar e testemunhar do amor de Deus e do Seu plano de Salvação para este mundo.

Tiago Mendes Alves, Director do Departamento de Educação da UPASD Presidente da AUA



*Deus estava a lidar com
“mercadoria estragada”*

Lições dos Duros Golpes da Vida



Os meus pais divorciaram-se quando eu era criança. Mas eu era demasiado novo para compreender o que estava a acontecer. Isto fez com que as minhas duas irmãs mais velhas e eu fôssemos criados apenas pela minha mãe durante a maior parte do tempo.

O nosso pai, em vez de um pai, tornou-se um estranho para nós. Ele ajudava-nos financeiramente e, ocasionalmente, víamo-lo. Mas não passava tempo de qualidade conosco. Não havia entre nós uma relação do tipo pai/filho. No início, eu era demasiado novo para compreender esta situação. No entanto, à medida que o tempo foi passando, comecei a perceber.

Eu estava destroçado, com o coração partido. E essa mágoa acabou por se transformar em raiva. Tornei-me uma pessoa ressentida e amarga.

Para piorar a situação, a igreja que eu frequentava estava a encher a minha cabeça com falsas doutrinas. A mais prejudicial, de longe, era o ensino de que Deus iria punir os pecadores, atormentando-os num fogo sem fim, que duraria para todo o sempre. Pessoas a viver para sempre, sendo torturadas em chamas infundáveis!

Logo que cresci o suficiente para deixar de estar sob a alçada da minha mãe, deixei de ir à igreja.

Eu Era Jovem e Estava a Afundar-me Rapidamente

A combinação entre a situação em casa e o ensino religioso errado era, no mínimo, desencorajadora. Cresci a odiar Deus da forma como O via.

Aos 11 anos tornei-me viciado em tabaco. Aos 13, bebia bebidas alcoólicas com frequência. E não demorou muito para que me metesse nas drogas. Fiz isto numa tentativa de fugir à dor emocional que me assolava.

Consigo recordar-me, claramente, de um Verão em particular, quando tinha 14 anos. Eu ia simplesmente a passear, olhando para a imagem perfeita de um céu azul, quando me apercebi de algo. O Sol tinha uma cor amarela brilhante! Sim, tratava-se de um dia realmente bonito. E isso fez-me começar a pensar acerca das grandes questões da vida: *De onde surgiu o Universo? De onde vim eu? Porque estou aqui? O que acontece depois da morte?*

Tentando encontrar respostas para estas perguntas, ponderei naquilo que sabia acerca da Religião e o que sabia relativamente à Ciência. A religião que eu conhecia tinha-me ensinado que eu tinha sido criado por Deus – um Deus cruel e castigador, que queima e tortura as pessoas para todo o sempre. A Ciência, por outro lado, ensinava-me que não existia qualquer Deus.

Então, tomei uma decisão baseada na informação de que dispunha. Decidi que a Ciência estava correcta. Não existe nenhum Deus, nenhum Céu, nenhum fogo do inferno eterno, nenhuma esperança. Quando se morre, é o fim de tudo. Com esta crença interiorizada na mente, o meu objectivo na vida tornou-se o sexo, as drogas e o *rock'n'roll*. Afinal, não havia mais nada que valesse a pena.

Apesar disso, eu continuava a ser um adolescente muito amargo e infeliz, aquilo a que os sociólogos costumavam chamar “um delinquente juvenil”. Quando tinha 16 anos, o meu pai tentou intervir, mas era demasiado tarde; o estrago já tinha sido feito. Aos 19 anos, a minha saúde começou a ressentir-se, pelo que comecei a abrandar nas bebidas e nas drogas. Ainda era mais ou menos um ateu, mas não um ateu convicto.

Então, Algo Aconteceu

Um dia, cruzei-me com um antigo colega de escola chamado Michael. Ele disse-me que tinha estado algum tempo na prisão e que, depois de ter sido libertado, voltou a ter problemas com a Lei. Mas, como estratégia para evitar voltar para a prisão, concordou participar num programa de reabilitação da droga chamado Desafio Jovem. Nesse programa, Michael disse ter encontrado o seu Salvador, Jesus, e tornou-se cristão.

O Michael falou-me acerca do Jesus crucificado. Fiquei chocado! Este não era o Michael que eu conhecia. Ele ofereceu-me uma Bíblia e disse-me para a ler. Eu tinha 21 anos, e aquela era a primeira vez que eu pegava numa Bíblia.

Era apenas o Novo Testamento, mas era o suficiente. Eu li tudo, desde o Evangelho de Mateus até ao livro do Apocalipse. Embora não compreendesse tudo o que lia, compreendi grande parte dos Evangelhos. Li sobre como Jesus alimentou os famintos, como curou os doentes, como ressuscitou os mortos, como perdoou os pecados e como sentia compaixão pelas multidões.

Compreendi que Jesus amava todas as pessoas. Ainda assim, prenderam-n'O, cuspiram-Lhe em cima, bateram-Lhe e depois zombaram d'Ele e crucificaram-n'O. O meu coração estava destroçado. Eu estava a conhecer o Salvador e a minha vida nunca mais seria a mesma.

Recaídas e Confusão

Mas eu tinha um problema. Aceitei Jesus como meu Salvador, mas não como meu Senhor. Por outras palavras, queria que Jesus perdoasse os meus pecados, mas desejava renunciar apenas a alguns deles – uma espécie de *obediência selectiva*.

Com o passar do tempo, frequentei igrejas de diferentes denominações, mas ainda não sabia o que era um Adventista do Sétimo Dia. Ainda assim, aprendi muitas verdades bíblicas, incluindo o Sábado do quarto mandamento, o dízimo e as leis do regime alimentar. Aprendi que não deveria confessar-me a um pastor humano e que não deveria orar aos “santos”. Contudo, continuavam a ensinar-me falsas doutrinas.

Sentia-me confuso no que respeitava a religião, pelo que lia livros e via evangelistas televisivos, que apenas me deixaram mais baralhado. Não compreendia o que significava nascer de novo. Não compreendia grande parte da Bíblia. Ao olhar,

agora, para trás, consigo ver que era um cristão meio convertido.

Mais tarde, o meu casamento terminou em divórcio, ao fim de 14 anos. Voltei ao clube dos solteiros e desisti, em grande medida, da religião. Mas as coisas não estavam a correr como eu queria. A tão badalada alucinante vida de solteiro não estava a proporcionar-me a felicidade que eu ansiava. Eu continuava a ser uma pessoa amarga e infeliz.

Um dia, recebi um panfleto na minha caixa de correio, convidando-me a assistir a um seminário sobre as Profecias de Daniel. As imagens das bestas prenderam a minha atenção: não perdi uma única reunião. O pastor Adventista do Sétimo Dia local deu-me estudos bíblicos semanais e comecei a frequentar a igreja ao Sábado. Os membros da igreja eram calorosos e amáveis.

Continuei a ir à igreja, de quando em quando, durante mais ou menos um ano. Mas ainda me sentia infeliz e ainda praticava a obediência selectiva, fazendo as coisas à minha maneira. Então deixei de frequentar completamente a igreja, e continuei a minha vida no clube dos solteiros. Com o passar dos anos, mantive a rotina de saltar de bar em bar. E, ao mesmo tempo, estava a frequentar as reuniões de Alcoólicos Anónimos. (Que ironia!)

O Ponto de Viragem

O programa dos Alcoólicos Anónimos é composto por 12 passos. O terceiro passo diz: “Decidimos entregar a nossa vontade e a nossa vida aos cuidados de Deus, na forma como O concebemos.” Uma noite, depois de participar numa reunião sobre o terceiro passo, pensei no quão infeliz ainda era e na confusão em que tinha transformado a minha vida. Então, tomei a decisão de entregar a minha vontade e a minha vida a Jesus. Eu orei: “Jesus, Tu diriges e eu sigo-Te.”

Em menos de um mês, conheci uma mulher que dizia ser Adventista do Sétimo Dia. Nós tínhamos algo

em comum. Ela convidou-me para ir à igreja no Sábado seguinte e eu comecei, uma vez mais, a guardar o mandamento do Sábado. Reuniamos-nos em pequenos grupos nalgumas casas. Com o tempo, descobri que estas pessoas eram ex-membros, e muitos pareciam zangados com a igreja. Eu não era um ex-membro de igreja, e, por isso, via as coisas sob uma outra perspectiva. Louvei a Deus com estes pequenos grupos durante seis meses, ao longo dos quais li muitos livros escritos por Ellen White.

À medida que o tempo foi passando, convenci-me de que Ellen White era uma profetisa de Deus. Ao olhar para trás, para a minha experiência passada quando assisti ao seminário profético, tendo frequentado, depois, a igreja e recebido estudos bíblicos semanais, convenci-me de que Deus queria que me tornasse um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Foi nesse momento que eu me entreguei totalmente a Deus. Iria observar os Seus mandamentos, quer nos tempos fáceis, quer nos tempos de dificuldade.

Entrei em contacto com o pastor Adventista do Sétimo Dia local e comecei a frequentar a igreja. Alguns meses depois baptizei-me.

Hoje, tenho um casamento feliz. Viajei para o Pacífico Sul, para realizar reuniões evangelísticas. Servi na igreja como diácono, ancião e director do Ministério Pessoal. E tudo o que isso envolveu, serviu para que eu fizesse a entrega completa a Deus.

Regozijo-me profundamente com as palavras do salmista: “Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Senhor; sê o meu auxílio. Tornaste o meu pranto em folgado; desataste o meu saco, e me cingiste de alegria: Para que a minha glória te cante louvores, e não se cale: Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre” (Sal. 30:10-12). 

· **Michael Stango**

Trabalha no Departamento de Telecomunicações, na Conferência Geral dos ASD, em Silver Spring, Maryland



Saber Consolidar: Os Professores

As simples linhas de texto que a seguir se apresentam foram construídas com o objectivo de dar a conhecer, aos leitores da Revista Adventista, uma sequência de várias iniciativas desenvolvidas no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, no ano lectivo de 2009-2010, que visam contribuir para a

sempre perseguida maturidade cristã dos docentes desta representação potenciadora da missão, do método e da visão da Declaração de Missão da Igreja Adventista do Sétimo dia.¹

De facto, a acção do professor veicula modelos de vida.² E, independentemente da filosofia que a subjaz e permeia, a acção do profes-

sor é vinculadora de vivências que influenciam o sentido da vida de todos aqueles que, directa ou indirectamente, participam.³

Neste sentido recordamos muitas vezes o *Curso de Doutrina Bíblica para Membros de Igreja* em que tivemos a honra de participar e aprender. Nas instalações do Colégio Adventista de



Oliveira do Douro, ao longo de vários anos, estivemos num ambiente espiritual e intelectual que nos permitiu aprender acerca de várias temáticas, de entre as quais salientamos a natureza Divino-humana de Cristo, o Espírito Santo na vida do crente, respostas a objecções doutrinárias, parábolas de Jesus e o desenvolvimento histórico das doutrinas adventistas. Pela sua relevância, ao nível dos conteúdos, nos dias em que existimos, devemos afirmar que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelos pastores adventistas do sétimo dia sobre estas temáticas ajudou-nos a compreender, grande e crescentemente, a Salvação que Cristo Jesus nos oferece como *Ciência do Cristianismo*.⁴

O homem natural, naturalizado, isto é, desprovido do significado para o qual foi criado, infirmado em Deus, servo da dúvida, do apetite pervertido e do orgulho/egoísmo, é convidado a alcançar o significado genésico da sua criação.⁵ É convidado por Deus a saber tornar-se um Ser humano que O sirva, unicamente, por uma apreciação espontânea e inteligente do Seu carácter. Um ser humano que viva na tendência de um constante abandono da postura de querer ser, essencialmente, independente do seu Criador, que deixe de recusar submeter-se à autoridade divina, de interrogar-se acerca do

Seu carácter e das Suas ordens, que abomine as reflexões instigadoras da sua submissão a nenhum outro deus senão a si mesmo. Um Ser humano que vivencie um ambiente intelectual construído, harmoniosamente, com as Suas obras, o Seu conhecimento, que o conduza à obediência ao Seu governo. Quer isto dizer que o cristão deverá dedicar-se a compreender-se, objectivamente, no que Deus nos tem permitido conhecer; isto é, no sentido do seu novo nascimento.

Assim, esta “ciência” deve tornar-se saber/investigação em todos aqueles que estão interessados em ser tidos por dignos de herdar a vida eterna. Isto porque, segundo as Sagradas Escrituras, esta eternidade é o conhecimento de Deus – o único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo que por Ele foi enviado.⁶

Neste contexto, o tempo e o espaço educativo escolar cristão Adventista do Sétimo Dia podem ser uma oportunidade única, perceptível dos seus resultados, que não deve ser desperdiçada, mas alvo de todos os cuidados. Podem ser tidos como um esforço divino e humano deliberado, sistemático e sustentado (momento a momento) para que os agentes da comunidade educativa se apropriem do conhecimento, valores, habilidades, sensibilidades, atitudes e condutas consistentes com a fé de

Cristo Jesus.⁷ Podem “promover a mudança, a renovação e a reforma das pessoas”⁸ pelo poder, incomensuravelmente, fortíssimo do Espírito Santo, conforme a Sua vontade revelada na Bíblia e, predominantemente, no pensamento de Deus tornado visível e legível – Jesus Cristo. Mas... para isso... muito para além dos esforços ao nível do currículo – avaliação, organização pedagógica e direcção e gestão administrativa, estão os docentes. Aqueles homens e mulheres que, ao longo dos anos, vivem, diária e constantemente, no fio da navalha.

Ora, desde que a educação cristã é reconciliação e restauração da imagem de Deus no Ser humano, ela é, primeiramente, um acto redentor.⁹ Deste ponto de vista, o papel do professor cristão Adventista do Sétimo Dia é ministerial e pastoral. A apropriação do significado profundo do professor como agente reconciliador e restaurador deve ser desenvolvida pelo estudo das Sagradas Escrituras. Leia-se, por exemplo, as parábolas da ovelha perdida, da moeda perdida, do filho pródigo, a experiência de Zaqueu, a falta de hospitalidade dos samaritanos... Por aqui o professor é um indivíduo que busca salvar aqueles que se perderam. É uma pessoa que deseja trabalhar no Espírito de Jesus Cristo para que o(s) seu(s) aluno(s) possa(m) ser trazido(s), intencionalmente, à harmonia com Deus e ser(em) restaurado(s) à Sua imagem e semelhança.

É a partir daqui que, no nosso parecer, se devem entender as atribuições, singelas e altruístas, constitutivas de um tal perfil de professor que se encontra, profunda e calorosamente, tipificado nos textos de Espírito de Profecia. Desse textos salientamos as nobres afirmações de que “a causa de Deus precisa de professores que tenham altas qualidades morais e aos quais se possa confiar a educação de outros; homens que sejam firmes na fé e tenham tacto e paciência, que

andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal; que estejam tão intimamente ligados a Deus que possam ser condutos de luz”¹⁰ e que “todo o professor deve receber diariamente instruções de Cristo e trabalhar de contínuo sob a Sua direção. É-lhe impossível compreender devidamente ou executar a Sua obra a menos que esteja com Deus em oração. Unicamente com o auxílio divino, aliado ao sincero e abnegado esforço, poderá ele esperar fazer sabiamente e bem o seu trabalho”.¹¹ Sequencialmente, o conhecimento dos princípios de educação cristã Adventista do Sétimo Dia e uma aceitação dos mesmos, de tal maneira que faça deles uma força dirigente na sua própria vida, são requisitos essenciais a todo o professor cristão.¹²

Aplicação no CAOD

Neste sentido, o sistema administrativo do Colégio Adventista de Oliveira do Douro tem desenvolvido um trabalho que pretende ser contribuinte da procura desta maturidade

07 e as 08 horas nas instalações da Igreja do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. Propriamente dito, estas sessões consistiram da leitura dividida e análise crítica das primeiras quatro lições do livro *How to be filled with the Holy Spirit and know it*, de Garrie F. Williams.¹³ Tivemos o privilégio de reflectir sobre o Espírito Santo, a Graça divina, o novo nascimento e acerca da diferença existente entre as noções de “trabalharmos para Deus” e “trabalhados por Deus”. Eis o testemunho seguinte:

“Foi, sem dúvida, uma experiência maravilhosa, pois antes de iniciarmos o dia de trabalho tínhamos a oportunidade de meditar sobre a Palavra do Senhor e de orar pedindo o derramamento do Santo Espírito sobre nós (como filhos de Deus), sobre a sua escola, de forma geral, e sobre os alunos em particular. Saímos enriquecidos desses momentos e com mais força para enfrentar o nosso trabalho. Tenho a certeza de que os alunos também sentiram essa influência do Espírito Santo quer pelas orações quer pelo nosso trato com

dências herdadas e cultivadas para o mal que precisam de ser vencidas, que os nossos apetites e paixões devem ser postos sob o controlo do Espírito Santo, que não teremos tréguas diante do tentador e da tentação do lado de cá da eternidade e testemunhámos quão valioso é o triunfo sobre o pecado. Entre os participantes desenhou-se o desejo de reformar o perfil de consagração diário com Deus.

Algumas semanas mais tarde, tivemos o prazer de dar início a um tipo de actividade que se pode chamar *one hour course* (aula de uma hora), dada a sua formatação. Esta actividade consistiu na leitura, interpretação e análise crítica (segundo as Sagradas Escrituras) e na aplicação (à nossa vida enquanto docentes) de textos de Espírito de Profecia sobre o perfil do educador adventista. Sob o título de *Encontros Reflexivos em Pedagogia Adventista*, pudemos estudar os textos seguintes ao longo de seis sessões de uma hora:

Desta experiência apresentamos o seguinte testemunho: “Tem sido

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	TÍTULO DO TEXTO	PÁGINAS/N.º DE PÁGINAS	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
O professor cristão	O Mestre e a obra	Algumas das necessidades do professor cristão	229-236/8	White, E. G. (2000). <i>Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes</i> . 5.ª Edição. 22,5.º Milheiro. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí – São Paulo.
		Mais profunda consagração	248-252/5	
	Cristo como educador		47-49/3	White, E. G. (1996). <i>Fundamentos da Educação Cristã</i> . 2.ª Edição. 9.º Milheiro. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí – São Paulo.
	Os mestres subalternos	Preparação	275-282/8	White, E. G. (1997). <i>Educação</i> . 7.ª Edição. 39.º Milheiro. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí – São Paulo.

cristã dos professores. Aqueles que têm anuído e podido corresponder participaram em várias iniciativas.

No ano lectivo 2009-2010, 10 educadores (8 docentes e 2 não-docentes) reuniram-se para estudar, orar e testemunhar sobre o Espírito Santo, nas quatro quartas-feiras do mês de Novembro de 2009 entre as

eles” (Fernanda Amélia, professora dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico).

Com estas sessões procurámos sintonizar-nos com a vontade e os desígnios de Deus. Orámos para que o Senhor fizesse surgir em nós novos pensamentos, palavras, motivos e acções. Mas, rapidamente, voltámos a constatar que temos ten-

óptima a experiência de usufruirmos de formação contínua, a tal ponto que a percepção da nossa missão assume contornos maiores. Se a nossa bagagem académica é importante, muito mais determinante tem sido a Revelação Divina para a missão e perfil do educador adventista. Ao longo destas reuniões tivemos a

oportunidade de aprofundar a nossa identificação com a cosmovisão que nos norteia e com o papel de cooperação que a escola assume junto das famílias e da igreja no anúncio do Evangelho. Desta forma, fortalecemos a responsabilidade que assumimos todas as manhãs – momento em que Deus nos confia a vida de

realização de encontros de formação contínua do corpo docente no presente ano lectivo, com a formação *one hour course* (aula de uma hora), todas as segundas-feiras entre as 17 e as 18 horas.

Resultados

Na sequência do trabalho reali-

guém o faz. No entanto, eles rapidamente entram nesta rotina de começar o dia em paz com Deus e pouco depois já fazem os seus pedidos de oração ou de agradecimento. Considero estes momentos os mais preciosos do dia e sei que muitas daquelas orações, não só chegam ao trono de Deus, como também deixam mar-

DATA	TEMA	FORMADOR
13.09.2010	Filosofia da Educação Adventista I	Álvaro Ribeiro (Professor)
20.09.2010	Modelos Educativos Divinos I	Tiago Alves (Professor)
11.10.2010	Filosofia da Educação Adventista II	Álvaro Ribeiro (Professor)
18.10.2010	História da Educação Adventista I	Hélder Bonêco (Professor)
25.10.2010	Modelos Educativos Divinos II	Tiago Alves (Professor)
15.11.2010	Didáctica do ensino da Bíblia I	Raquel Martins (Professora)
22.11.2010	Didáctica do ensino da Bíblia II	e Pedro Martins (Professor)
29.11.2010	Didáctica do ensino da Bíblia III	Leonor Ferreira (Professora)
06.12.2010	Disciplina – perspectiva dos textos de Espírito de Profecia I	Álvaro Ribeiro (Professor)
21.12.2010	Técnicas de estudo da Bíblia em grupos escolares*	António Amorim e Paula Amorim (Pastores)
22.12.2010		
17.01.2011	Especificidades da Educação Adventista	Tiago Alves (Professor)
24.01.2011	Disciplina – perspectiva dos textos de Espírito de Profecia II	Álvaro Ribeiro (Professor)
14.02.2011	História da Educação Adventista II	Hélder Bonêco (Professor)

*Esta formação teve a duração de 6 horas (3+3).

todos os nossos alunos. Bebendo directamente da Fonte da Sabedoria, discernimos que Jesus é o Dom de Deus para a humanidade, também em termos pedagógicos. Progressivamente, cultivamos a noção de que somos transmissores privilegiados do plano divino que visa conduzir os nossos alunos a tomar uma decisão consciente, sustentada e responsável de fazer parte do Seu plano. Bem necessitamos, enquanto docentes, da contínua revelação destes ensinamentos divinos de forma a estarmos aptos, capazes e preparados para orientar este imenso campo missionário que Deus nos confia” (Francisco Ferraz, professor dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico).

Esta iniciativa contribuiu para a firmamento da planificação anual e

zado no ano lectivo de 2009/2010, instituíram-se as seguintes medidas no CAOD:

Para além da meditação e oração matinais na primeira aula do período da manhã já existentes, determinou-se que fosse feita uma oração de agradecimento pelo dia de aulas (e por outros motivos que fossem achados por dignos) antes de se finalizar a última aula do período da tarde. Disto atesta o seguinte testemunho: “Quando um aluno chega à nossa escola, transferido de um outro estabelecimento de ensino, é que me dou conta do privilégio da oração antes das actividades do dia. Estes alunos, logo no início da primeira aula, começam o seu afã de abrir mochilas, tirar livros e outro material e ficam confusos ao verem que mais nin-

cas nas suas vidas. No final do dia, já cansados e, às vezes, agitados, separamos um pouco de tempo, mesmo no fim da aula, para agradecer a Deus o bom dia escolar que nos deu e todas as outras bênçãos. Os alunos sentem ainda a necessidade de pedir a protecção de Deus para o final do dia e para a viagem de regresso. Eles sabem que oram a um Deus de amor, a um Deus Todo-Poderoso que responde à mais humilde petição” (Carolina Silva, professora dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico).

Com esta medida, procuramos que os alunos construam a ideia de que Deus está no topo e na base da nossa vida, que tudo começa e acaba com Ele e que, durante todo o dia de aulas, estamos protegidos e somos “alimentados” pela Sua santa presença.



Determinou-se que a oração pelos alimentos do almoço fosse realizada na sala de aula, imediatamente antes do fim da última aula do período matinal. Com este procedimento procuramos inculcar nos alunos o reconhecimento da graça mantenedora de Deus expressa na Sua criação dos géneros alimentícios dos quais se alimentam. Neste contexto, o professor dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Helder Bonêco, diz que: “Na vida de todos nós surgem oportunidades que não devemos deixar passar. Nos anos oitenta senti a necessidade de orar mais com os meus alunos. Sempre o fiz no primeiro tempo lectivo da manhã, após os momentos reservados à meditação matinal. Contudo, com o passar do tempo, verifiquei que teria outra ocasião para o fazer, desta vez, no último tempo da manhã, antes de todos nos dirigirmos para o refeitório do Colégio. Este facto traduziu-se numa experiência enriquecedora, uma ocasião para agradecermos a ajuda divina nas actividades lectivas da manhã e solicitarmos – no ambiente tranquilo da sala de aula – as bênçãos de Deus para a refeição. Estou convicto que este é um propósito divino.”

Na generalidade, é nossa intenção que a dinâmica diária destas duas medidas cultive a noção da necessidade e do privilégio do uso constante da oração como parte integral da vida cristã do estudante.

Na esteira daquilo que já vinha sendo hábito com o dia de Acção de

Graças, determinou-se a realização de um momento anual de Santa Ceia e Lava-pés entre as pessoas constituintes da administração, do corpo docente e do corpo não-docente do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. E foi com muito prazer que, no dia 14 de Julho de 2010, se realizou tal cerimónia nas instalações da Igreja Adventista do Sétimo dia deste colégio. Com a presença da administração, de muitos docentes e não-docentes, pudemos ser dirigidos pela pastora Paula Amorim. Destas iniciativas testemunha o director do CAOD, Tiago Alves: “Preparando o momento do fecho do ano lectivo e, no seguimento do conjunto de medidas implementadas de reforço da espiritualização e do trabalho conjunto entre CAOD e Igreja do CAOD, foi projectado um dia especial, um dia de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas ao longo de todo o ano lectivo. Foi então lançado um apelo para a mobilização e participação de toda a comunidade educativa (pessoal docente e não-docente, alunos e membros da Igreja Adventista do CAOD). O programa deste dia permitiu-nos viver momentos de gratidão, celebração e união. Explorando o mote espiritual “Com Deus vamos longe”, a reflexão foi no sentido de que quando nos deixamos guiar por Deus, quando deixamos que seja Ele a conduzir a nossa vida e o nosso CAOD... vamos longe, rumo à Pátria Celestial. O fim do ano lectivo foi marcado com uma

outra actividade, de carácter interno, destinada aos docentes e não-docentes, a celebração de uma Santa Ceia e de uma cerimónia de Lava-pés. Foi gratificante sentir o Espírito de Deus nesse momento em que, juntos, relembramos o imenso amor de Deus e o sentido do serviço expresso pelo próprio Mestre – Jesus Cristo.”

Estas iniciativas estão em contínua realização no ano lectivo actual. Desejamos que convirjam na construção de um povo tal qual o perfilado na seguinte citação: “Mas Deus terá sobre a Terra um povo que manterá a Bíblia, e a Bíblia só, como a norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas.”¹⁴

· **Álvaro Ribeiro**
Professor do CAOD

Referências

1. Sobre a Declaração da Missão da Igreja Adventista do Sétimo dia ver <http://adventist.org/beliefs/statements/main-stat1.html>.
2. R. I. B. Korniejczuk, *Integración de la fe en la enseñanza y el aprendizaje. Teoría y práctica*, Publicaciones Universidad de Montemorelos, Montemorelos, N.L., México, 2005.
3. George R. Knight, *Philosophy & Education. An introduction in Christian perspective*, 4ª Edição, Andrews University Press, Berrien Springs, Michigan, 2006; George R. Knight, *Issues and alternatives in education philosophy*, 4ª Edição, Andrews University Press, Berrien Springs, Michigan, 2008.
4. Sobre o conceito de Ciência do Cristianismo ver Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2000; Ellen G. White, *Mente, Carácter e Personalidade*, vol. 1, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1996.
5. Sobre a relação homem naturalizado e homem espiritual ver F. B. Holbrook, *O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo*, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2002.
6. Cf. João 17:3.
7. Cf. http://www.aiias.edu/ict/ifl_definition.html.
8. R. Pazmiño, *Foundational issues in Christian education*, Grand Rapids, MI, Baker, 1987.
9. Knight, G. R., *Philosophy...*, 2006.
10. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2004, p. 583.
11. Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, 5ª Edição, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 2000, p. 231.
12. Ellen G. White, *Educação*, 7ª Edição, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, 1997, p. 277.
13. F. W. Garrie, *How to be filled with the Holy Spirit and know it*, Review and Herald. Publishing Association, 1991.
14. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Coleção Grande Conflito, Publicadora Servir, S. A., Sabugo, Almagem do Bispo, 2009, p. 496.

O Seu Apoio Divino

A presença abrangente de Deus na nossa vida diária

Quem é o Espírito Santo?

Ninguém precisa de se sentir envergonhado por fazer esta pergunta. Não somos estranhos ao Espírito de Deus. É provável que tenhamos sido baptizados em nome do Pai, do Filho, e sim, também do Espírito Santo – uma acção profundamente significativa. Este trio de nomes aparece frequentemente junto através do Novo Testamento, embora nem sempre na mesma ordem ou com os mesmos sinónimos. A Sua identidade, natureza e relação mútua tem sido compreendida de maneiras diversas pelos cristãos ao longo dos milénios. A maioria dos cristãos (incluindo os Adventistas) favorecem a compreensão trinitária, segundo a qual nenhum destes nomes pode ser comparado com o outro, mas todos partilham a mesma natureza divina.

Evidentemente, este é um assunto difícil. O Pai, o Filho e o Espírito Santo pensam, falam e agem sempre juntos no mundo, uma vez que a unicidade de Deus é real. Falar destas Pessoas divinas separadas uma das outras requer, então, atenção cuidada à evidência bíblica.

Como é que o Espírito Santo actuou no passado?

O Espírito Santo não é meramente um poder, mesmo que nós, criaturas, O conheçamos e experimentemos como um poder. O próprio Jesus nos lembrou que o nome “Espírito” (literalmente, “sopro” ou “vento” nas línguas bíblicas) lhe é atribuído porque, tal como um vento poderoso, Ele é invisível mas eficaz (João 3:8). No princípio, este poder manifestou-se como “o vento de Deus”, como alguns traduzem Génesis 1:2.² A pomba pairando sobre a superfície da água no baptismo de Jesus (Mat. 3:16) lembra-nos que, no início da vida cristã, o mesmo poder cria e ilumina de novo, porque “se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (II Cor. 5:17).

As Escrituras apresentam o Espírito de Deus como um poder moral dentro da consciência humana (Gén. 6:3) para convencer o mundo do pecado (João 16:8). Consequentemente, Ele surge como um poder inteligente que concede sabedoria às pessoas justas, tais como José (Gén. 41:38).



O Faraó reparou neste poder, tal como os Israelitas repararam quando Saúl foi transformado “em outro” (I Sam. 10:6-11).

Uma passagem muito importante do Velho Testamento que lida com o conceito de Trindade pode ser encontrada em Isaías 63. A fim de salvar Israel (vs. 7 e 8), Deus, “nosso Pai” (v. 16), enviou “o anjo da Sua face” (v. 9) que fala, frequentemente, como o próprio Deus no Velho Testamento. Tragicamente, as pessoas que deviam ser redimidas, rebelaram-se contra o seu Salvador e “contristaram o seu Espírito Santo” (v. 10). Consequentemente, os profetas anteviram um dia futuro, nos tempos messiânicos, quando uma nova aliança seria realizada,



Deus Espírito Santo

“Deus, o Espírito Eterno, desempenhou uma parte activa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com os Seus filhos, Ele concede dons espirituais à Igreja, habilita-a a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade.”¹

com um novo espírito no novo coração (Eze. 11:19, 20; Jer. 31:31-33).

Estes tempos foram inaugurados pela “descida” do Espírito Santo sobre Maria (Luc. 1:35), o que lhe permitiu – sendo uma virgem – conceber um “ser santo”. Este nascimento especial diferia do Espírito “preencher” meramente um bebé humano, tal como o Seu primo João (Luc. 1:15), para uma missão de vida especial. João predisse uma futura imersão no Espírito (Mat. 3:11), que Jesus explicou como o novo nascimento do Espírito (João 1:13; 3:5-8), desenvolvendo um “novo eu” interior enquanto que o velho decresce em poder (Col. 3:10, 11). Esta presença é a “habitação” do Espírito (Rom. 8:9). É um dom permanente de Deus que nos torna Suas filhas e filhos e, portanto, herdeiros da vida eterna (Rom. 8:11, 17; I João 3:1, 2). Nunca é negado àqueles que o procuram sinceramente (Luc. 11:13).

Como é que o Espírito auxilia os cristãos hoje?

Como crente, está provavelmente consciente de que o Espírito, na sua acção como poder moral, desperta a sua consciência através da vontade revelada de Deus, a lei (Sal. 40:8), a qual o Espírito revelou nas Escri-

turas (II Ped. 1:21), a Palavra que o conduziu até Cristo (João 5:39, 40). Ele é o seu paracleto, ou Consolador divino (João 14:16, 26).

Mais dificilmente assimilado é o facto de que o Espírito capacita cada crente a tornar-se uma parte inteligente da *ecclesia*, o antigo termo para “assembleia”, que é, de certa forma, obscurecido pela tradução “igreja”. Ninguém devia sentir-se relegado a uma classe de meras “pessoas leigas”, muito menos a uma “audiência” que, simplesmente, se senta nos bancos. O Espírito de Cristo capacita todos os crentes que se reúnem em Seu nome a agir com autoridade (Mat. 18:19, 20). Isto deveria levá-los a considera-

rem seriamente os seus deveres enquanto assembleia, seja em disciplinar os membros errantes (vs. 15-20) seja na escolha e apoio dos líderes (Actos 6:2-5).

Depois de Cristo, já não existe uma separação entre tribos sacerdotais e “leigas”. O povo de Deus, hoje, é composto inteiramente por sacerdotes e sacerdotisas (I Ped. 2:4, 5), cuja unção ocorreu no seu baptismo em nome do Pai, do Filho, e, sim, do Espírito Santo. Como tal, você e eu, podemos participar na tarefa que define todo o sacerdócio: representar perante Deus os irmãos humanos que buscam o perdão, simpatizando com eles devido à noção da nossa própria fraqueza, convidando-os à presença de Deus, e intercedendo por eles em conformidade (Heb. 5:1, 2). Embora continuemos a orar pela plenitude do Espírito, nunca deveríamos esquecer que já possuímos “a unção do Santo” (I João 2:20). 

· **Clinton Wahlen**

Director associado do BRI (Biblical Research Institute) da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Espírito Santo

Deus o Espírito eterno esteve activo juntamente com o Pai e o Filho, na Criação, na encarnação e na redenção. Ele inspirou os autores das Escrituras. Ele encheu a vida de Cristo com poder. Ele atrai e convence os seres humanos. E aqueles que respondem, Ele renova-os e transforma-os à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho, para estar sempre com os Seus filhos, Ele oferece os dons espirituais à Igreja, capacita-a a testemunhar de Cristo, e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade. (Gén. 1:1, 2; Luc. 1:35; 4:18; Actos 10:38; II Pedro 1:21; II Cor. 3:18; Efé. 4:11, 12; Actos 1:8; João 14:16-18, 26; 15:26, 27; 16:7-13).

Este mesmo Espírito também concede dons que são diversos (I Cor. 12:7-11) e que são dados a membros específicos (vs. 27-31) “como quer” (vs. 11). O propósito destes é permitir acções em acordo com a missão total da Igreja como um todo orgânico, nomeadamente, o corpo de Cristo.

A missão da Igreja é avançada grandemente pela “plenitude” do Espírito, que leva a um entusiasmo renovado e a uma ousadia no testemunho cristão (Actos 4:29; Efé 6:18-20). Embora a habitação do Espírito seja permanente, a Sua plenitude deve ser procurada repetidamente através da oração (Actos 4:31) e de outras formas inspiradoras de adoração (Efé. 5:18, 19).

Referência

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem...*, Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 26.
2. Ver Gordon J. Wenham, *Biblical Commentary*, vol. 1, Waco, Texas, Word, 1987, pp. 16, 17.



Pastor, durante quanto tempo é que ora?

Os adolescentes têm uma forma de nos surpreender com as suas perguntas. A pergunta penetrante de John surpreendeu-me: “Pastor, durante quanto tempo é que ora? Ou seja, quantas horas por dia é que passa com Deus?”

Enquanto ponderava na minha resposta, uma série de pensamentos invadiu a minha mente. Será que o John vai julgar a minha espiritualidade pela quantidade de tempo que oro em cada dia? Se eu orasse três horas por dia, seria eu, de alguma forma, mais justo na sua mente do que se eu orasse 15 minutos por dia? Seguindo esta lógica, se desejasse ser super-justo, deveria retirar-me definitivamente da sociedade e passar todos os momentos que estou acordado em oração? Outra possibilidade real seria que o John julgasse a sua relação pessoal com Deus pela

minha resposta. Sentir-se-ia culpado por não conseguir passar o mesmo tempo com Deus que eu passava?

O meu jovem amigo estava a fazer uma pergunta bem mais profunda: “Como é que posso conhecer Deus? Como é que posso sentir a Sua presença e o Seu poder na minha vida? Como é que posso ter uma relação significativa com Ele?”

A Bíblia revela um Deus que deseja conhecer-nos mais a nós do que nós a Ele. O Seu coração anseia por uma relação com os Seus filhos perdidos. Na oração sincera de David no Salmo 139, ele clama, maravilhado: “E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles! Se as contasse, seriam em maior número do que a areia: quando acordo ainda estou contigo” (vs. 17 e 18). Quando nos ajoelhamos na Sua presença, esta-

mos a ajoelhar-nos diante do Deus onisciente do Universo que anseia desfrutar da companhia da nossa presença.

Ellen White expressa-o desta forma: “A oração é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário de modo a tornar conhecido de Deus o que nós somos, mas de modo a permitir-nos recebê-lo. A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos até Ele” (*Aos Pés de Cristo*, p. 97, 6ª Ed., Publicadora Atlântico).

Existem duas coisas especialmente significativas nesta declaração. Primeira, a oração não tem necessariamente a ver com tempo – tem a ver com uma relação com um amigo: os amigos passam tempo juntos. Na nossa vida de oração, a consistência é criticamente importante. É difícil manter um relacionamento próximo

com um amigo com o qual raramente passamos tempo. A vida de Jesus foi banhada em oração (ver Marcos 1:35; Lucas 5:16). Ele passava tempo com o Seu Pai. Através da oração, nós entramos na presença do próprio Deus. Através da oração, Ele oferece-nos vislumbres do Seu amor, da Sua preocupação, da Sua graça, da Sua sabedoria e do Seu poder.

Segunda, um dos grandes desafios na oração é que a nossa mente tende a divagar. É difícil manter uma conversação com alguém que não podemos ver e que não responde verbalmente. Mas as conversas entre amigos funcionam para os dois lados. Eles falam, nós ouvimos; nós falamos, eles ouvem.

Eis uma maneira útil que tentei usar para superar esta “lacuna de comunicação” na oração. Alguns dos momentos mais significativos que passei com Deus foram na quietude do meu escritório, quando me ajoelhei com a minha Bíblia aberta e derramei o meu coração na Sua presença. Os Salmos têm sido uma inspiração especial. Depois de orar durante alguns momentos, leio um Salmo e deixo Deus falar-me através da Sua palavra. A Bíblia torna-se o assunto das minhas orações. Orar em voz alta com a minha Bíblia aberta tem focalizado a minha atenção em Deus durante os meus momentos de devoção. Ler uma passagem das Escrituras, meditar nela e orar sobre ela tem transformado a minha vida devocional de uma obrigação passiva numa aventura activa com Deus.

Pastor, durante quanto tempo é que ora? A minha vida de oração não é medida em minutos ou horas; é determinada pela minha relação com Deus. O objectivo da minha vida devocional é estar na presença de Deus diariamente. Cada dia quero saber que tenho comunhão com Jesus. Nalguns dias passo mais tempo com Deus do que noutros. A pergunta crítica não é quanto tempo passaste hoje a orar? Mas sim, encontraste-te com Deus hoje? ♦

• **Mark A. Finley**
Editor da *Adventist Review*



PARA ALÉM DA LEI A GRAÇA

de Roberto Badenas



A questão da lei e o seu papel na experiência religiosa tem alimentado ao longo dos séculos os mais acesos e apaixonados debates. Roberto Badenas expõe neste livro não apenas o conhecimento dum exegeta, mas o sentir dum crente que se confronta, quer com a ignorância que uma ampla maioria secularizada da população tem para com as leis bíblicas; quer com as dúvidas com que se debate todo o crente na sua busca em conhecer melhor a vontade de Deus;

quer ainda com a resposta às diversas questões e controvérsias que a temática da lei tem suscitado em meio cristão.

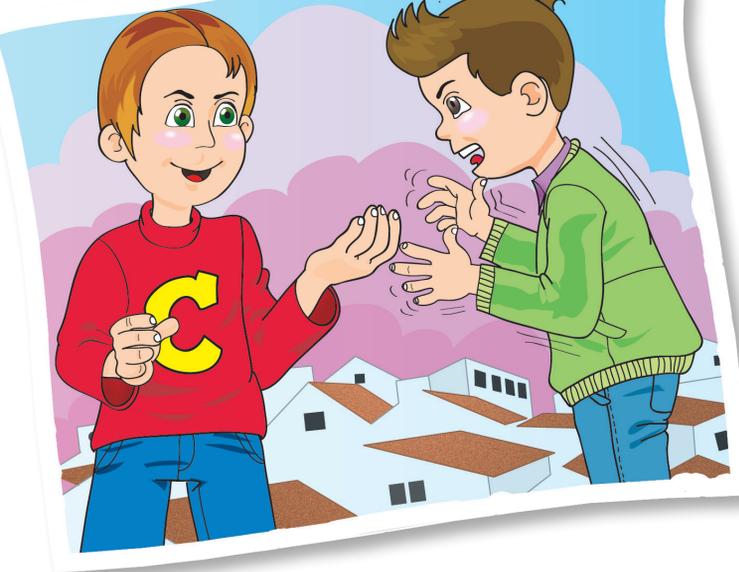
O livro está dividido em 4 partes. Na *primeira parte*, o autor coloca-nos dentro do contexto das leis e cultura bíblicas, para que percebamos melhor o papel da lei no Antigo Testamento. A *segunda parte* faz-nos uma abordagem histórica das reformas operadas durante o período intertestamentário e como tais reformas estiveram na origem dos debates entre Jesus e os líderes religiosos do seu tempo. Na *terceira parte*, são mostradas as posições de Jesus e do apóstolo Paulo para com a lei. Finalmente na *última parte*, somos levados a descobrir a função que a lei desempenha na nossa vida. E é aqui que o título do livro se aplica perfeitamente. *Para Além da Lei*, há um Deus que nos quer fazer descobrir um itinerário de vida, um ideal ético para a nossa existência, uma carta para viver a liberdade em Cristo Jesus.

Para Além da Lei, somos convidados a descobrir e a fazer a experiência duma relação com Cristo, condição necessária para que a experiência religiosa seja reflectida, madura, edificante, promotora da liberdade e da responsabilidade cristãs, conduzindo o Homem no processo transformador operado pelo Espírito Santo e integrando na nossa vida quotidiana os princípios imutáveis revelados por Deus.

Estas são algumas das razões pelas quais a leitura deste livro é imprescindível para cada cristão, não apenas do ponto de vista teórico e intelectual, mas, sobretudo, para perceber duma forma prática qual o papel que a lei divina pode desempenhar nas nossas decisões da vida quotidiana. ♦

Artur Machado, Departamento de Comunicações da UPASD

Vitamina F... de "Fortaleza"



Talvez admires as pessoas mais fortes. Aquelas que têm os músculos dos braços, das pernas e do abdômen firmes como uma pedra.

De certeza, que já pensaste, por exemplo, durante o recreio, que seria uma grande sorte ter uns bíceps tão poderosos.

A força é algo que admiramos. Antigamente, alguns povos, como os Vikings, mostravam a sua potente musculatura lançando grandes pedras. Noutros países, como a Escócia, competiam levantando troncos muito pesados para ver quem era o mais forte. Hoje, alguns homens e mulheres são famosos por levantarem centenas de quilos com os braços ou porque podem arrastar um veículo, deslocando-o, usando só a sua mandíbula. Na Bíblia, podes ler um provérbio muito interessante. Diz assim: "É mais forte o que controla a sua ira do que aquele que controla uma cidade." O que te parece? Ainda que não acredites, podes mostrar toda a tua força, não somente com os teus músculos, mas também através das tuas decisões e de como escolhes responder às provocações. Como vês, não se trata de quão potentes podem ser os teus braços mas, sim, para o que os utilizas. O teu vigor físico e todas as tuas capacidades são ferramentas muito valiosas; por isso, **serás alguém verdadeiramente forte se souberes escolher em cada ocasião a sua melhor utilização.**

Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Mai 2011 Agenda

domingo	segunda	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
Provérbios 31:28 DIA DA MÃE 1	Provérbios 25:13-16 Orar por uma pessoa doente 2	Mateus 5:45 DIA DO SOL 3	Isaías 12:5 4	Mateus 5:8 DIA DO CORAÇÃO 5	Efésios 4:29 Ajudar na preparação par o Sábado 6	Salmo 113:3 7
Mateus 25:21 8	Génesis 1:21 Começar a decorar o verso áureo 9	João 10:10 10	Provérbios 23:19 11	Gálatas 6:2 12	Salmo 42:1 13	I Coríntios 6:20 Ler a Lição da Escola Sabatina 14
DIA INTERNACIONAL DAS FAMÍLIAS Génesis 12:3 15	Apocalipse 14:14 16	Mateus 7:16 17	Jeremias 29:13 18	Salmo 72:7 19	Provérbios 25:21, 22 Limpar o meu quarto 20	Lucas 19:46 21
Gálatas 5:26 22	Efésios 5:1, 2 23	Jeremias 17:8 Vou ler a minha Bíblia todos os dias! 24	Salmo 68:5, 6 25	Provérbios 26:20, 21 DIA NACIONAL DO BOMBEIRO 26	Isaías 40:8 27	Eclesiastes 7:8 28
Números 6:24 29	Salmo 31:23 No culto familiar, ORAR pela minha família 30	Provérbios 27:10 31	1	2	 3	 4



- 1) Segundo os Evangelhos, quantas pessoas Jesus ressuscitou?
- 2) Em que monte Elias enfrentou os profetas de Baal?
- 3) Que mulher matou toda a família real para ser rainha?
- 4) A Bíblia regista apenas uma ocasião em que Jesus cantou. Qual foi?
- 5) Com que outro nome pediu Noemi que a chamassem?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Rute, I Reis, II Reis, Marcos, Lucas e João.
Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!

soluções

1. O pai do filho pródigo (Luc. 15:22-24).
2. Labão (Gén. 31:36, 41).
3. Em Acmeta (Esd. 6:2).
4. Eva (Gén. 3:20).
5. A Bíblia diz que ele ainda era moço (I Sam. 17:33).



Abril 2011



O QUE É MAIOR QUE O AMOR DE DEUS



Adaptado do livro de Chris Blake, *Swimming Against the Current*, Pacific Press Publishing Association, USA, 2007, p. 148.

(NADA!)

O sal e a luz no sermão da montanha

No Seu famoso sermão da montanha, registado no *Evangelho de Mateus*, Jesus Cristo pronunciou as seguintes palavras: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, como o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mat. 5:13-16). É importante que, como cristãos, compreendamos todas as implicações que resultam do facto de Jesus caracterizar os Seus discípulos como sendo semelhantes ao sal e à luz. Por que razão Jesus usa a comparação com o sal e com a luz para descrever a essência do cristão ideal? Por que razão o Mestre afirma que os Seus discípulos devem ser como o sal e como a luz? Em seguida vamos procurar encontrar uma resposta a estas questões.

O sal como símbolo do discípulo de Jesus

O sal era um elemento muito usado no mundo antigo. Ao empregar a imagem do sal, Jesus tem em mente as duas características essenciais desse elemento. **Primeira**, o sal é essencialmente diferente da substância em que é colocado. O seu poder reside precisamente nesta diferença. Segunda, o sal era usado para preservar, para purificar e para temperar os alimentos, impedindo a sua decomposição por apodrecimento.

Sendo o Sal da Terra e

Ser cristão é agir de tal modo que a nossa vida transforme e modifique moralmente o mundo

Jesus aplica a imagem do sal para caracterizar os crentes no verdadeiro Deus, o Deus de Israel, o Deus que O enviara à Terra. Tal como o sal, também os verdadeiros crentes devem apresentar duas características bem peculiares.

Em primeiro lugar, o poder dos crentes no Deus vivo, o Deus de Israel, reside no facto de serem moralmente diferentes dos restantes habitantes da Terra. Eles têm e seguem um padrão moral que os distingue dos outros seres humanos, que não adoram o verdadeiro Deus, nem seguem o Seu código ético. No entanto, tal como o sal deve ser misturado com a substância em que é posto, para que possa actuar ao nela penetrar, também os crentes devem alcançar para Deus os seus semelhantes através do contacto pessoal e da convivência íntima. Só desse modo os poderão beneficiar.

Em **segundo** lugar, os crentes no verdadeiro Deus são chamados a ser elementos purificadores da moralidade, num planeta em que os padrões morais são baixos e instáveis. Assim, eles preservarão, pela sua influência, o mundo do apodrecimento moral, impedindo que a sociedade a que pertencem fique completamente contaminada pela manifestação do Mal. Através dos seus actos e das suas palavras revelarão o verdadeiro padrão moral que deve reger o comportamento humano e passarão esse conhecimento àqueles com quem en-

trarem em contacto directo. Pelo seu contacto com os outros, o verdadeiro crente em Deus transmitirá – pela prática – o conhecimento sobre o Bem e sobre a Virtude tal como são revelados no carácter de Deus. Assim, os crentes tornar-se-ão instrumentos na salvação de outros seres humanos da degeneração moral. Os discípulos de Cristo, purificados pela sua entrega plena a Deus, e graças à acção do Espírito Santo na sua vida, passam a revelar uma vida moral de excelência que preservará a sociedade de uma completa corrupção moral.

Entretanto, existe um risco de que o discípulo de Cristo deve estar consciente. Perdendo o sal a sua capacidade de preservar, purificar e temperar, torna-se uma substância inútil. Sendo impossível restaurar-lhe a salinidade, o sal insosso serve apenas para espalhar nas ruas. Do mesmo modo, é necessário que os crentes no Deus Vivo mantenham as suas características distintivas de humildade, de mansidão, de justiça, de misericórdia, de pureza, de pacificação. Devem manter a “salinidade” do seu carácter de filhos de Deus. Se os crentes perderem as características que fazem deles verdadeiros filhos do Senhor do Universo, perdem a sua essência, logo tornam-se inúteis e serão rejeitados por Deus. Seja qual for a sua profissão de fé, deixaram de ser verdadeiros filhos de Deus e verdadeiros representantes do Seu carácter.



a Luz do Mundo

A luz como símbolo do discípulo de Jesus

Deus tinha dito a Israel por intermédio do profeta Isaías: “Também te darei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até às extremidades da terra” (Isa. 49:6). Jesus aponta novamente esta incumbência aos crentes no Deus Vivo. Os crentes devem ser a luz do Mundo. Os discípulos de Jesus devem ser como uma cidade edificada sobre um monte que se encontra iluminada à noite; devem ser como uma lâmpada de óleo que era colocada no velador para iluminar toda a modesta habitação dos pobres lavradores galileus, que usualmente constava de uma única sala não dividida. Os crentes devem fazer fugir as trevas morais diante de si, da mesma forma que a luz faz desaparecer as trevas físicas pelo seu resplendor. Eles não devem esconder-se. Pelo contrário, devem viver e trabalhar de tal modo que a sua influência seja profundamente sentida pelos seus semelhantes, para que estes possam ver os princípios éticos do Reino de Deus expressos em actos concretos de gentileza e serviço.

A natureza da luz é iluminar. Do mesmo modo, a natureza dos verdadeiros filhos de Deus deve ser elucidar os homens sobre qual o verdadeiro padrão de comportamento moral

requerido por Deus. Este padrão moral é manifestado pelas boas obras que os crentes realizam naturalmente no seu quotidiano. A luz que os crentes irradiam não é uma mensagem dirigida ao intelecto, mas é o modo de vida ético manifestado no contacto com os outros seres humanos. Este modo de vida torna manifesto o próprio carácter de Deus, tal como é revelado pelo carácter dos Seus verdadeiros adoradores. Assim, os seres humanos que entrem em contacto com os filhos de Deus serão atraídos para a adoração do Deus Vivo, ao verem o Seu carácter moral ser expresso pelo comportamento moral dos Seus verdadeiros adoradores. Os homens e as mulheres do Mundo serão levados a Deus e render-lhe-ão louvor.

Agindo no mundo como sal e como luz

Ao empregar as metáforas do sal e da luz para descrever a natureza do verdadeiro crente, Jesus torna claro que o discipulado cristão é algo activo e transformador. Ser cristão é agir de tal modo que a nossa vida transforme e modifique moralmente o mundo, ao modificar e transformar moralmente aqueles seres humanos com quem entramos em contacto quotidianamente.

Quando o Pastor Bruce Larson era criança, costumava frequentar a

grande igreja presbiteriana de Chicago. O que mais o impressionava no serviço religioso era o momento em que se recolhiam as ofertas. Nesse momento, doze diáconos trajados a rigor avançavam até ao púlpito para receberem as bandejas de latão onde iriam recolher as ofertas dos crentes. Estes doze homens, tão concentrados na tarefa de servir a sua igreja, eram alguns dos mais destacados homens de negócios e profissionais liberais de Chicago. Um dos doze diáconos era um homem chamado Franck Loesch. Ele não era um homem fisicamente notável, mas em Chicago ele era uma lenda viva, pois era o homem que tinha feito face a Al Capone, o chefe do submundo da cidade. Nos anos da proibição de venda de bebidas alcoólicas – os anos trinta – o domínio de Al Capone sobre Chicago era absoluto. A polícia local, a polícia estadual e mesmo a polícia federal temiam-o. No entanto, Franck Loesch, um leigo cristão sem qualquer apoio do Estado, decidiu organizar a Comissão contra o Crime em Chicago, um grupo de cidadãos que estavam determinados a levar Al Capone a tribunal e à prisão. Houve ameaças contra a vida da família e dos amigos de Franck Loesch, mas este nunca vacilou no seu propósito. Finalmente, venceu a sua luta contra Al Capone e foi o instrumento que afastou para sempre o chefe mafioso de Chicago. Franck Loesch tinha arriscado a sua vida para viver coerentemente a sua fé. O Pastor Larson diz-nos que cada Domingo, na altura da colecta das ofertas pelos diáconos, o seu pai apontava silenciosamente para Franck Loesch com orgulho. “Para o meu pai e para todos os habitantes de Chicago, a vida de Franck Loesch exemplificava o que é uma verdadeira vida cristã”, disse ele. Possamos todos nós ser também, como Franck Loesch, o sal da terra e a luz do mundo. Assim seremos verdadeiros discípulos de Jesus. ✨

Paulo Lima

Pastor estagiário responsável pelas Igrejas da Brandoa e Póvoa de Santo Adrião e do grupo de Casal de Cambra

Participa!



“EU Aceito
o Desafio!”

Projecto
Colportagem
JOVEM Verão
2011

Departamento dos Ministérios
das Publicações da UPASD
publicacoes@adventistas.org.pt

Contacta-nos Já!

21 962 62 22 96 651 30 93